

1980/II

FORMANDOS

AEA

AEA

80

CLUBE INFLAÇÃO

AEA

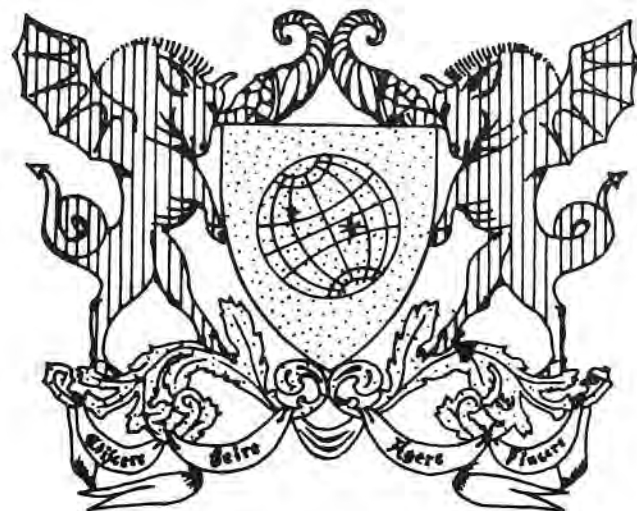
AEA

AEA

DEZEMBRO 80

AEA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA



Viçosa — Minas Gerais

AGRADECIMENTO

NOSSO RECONHECIMENTO E NOSSO MUITO OBRIGADO,

Prof. Paulo Mário del Giudice, Magnífico Reitor desta Universidade, pela doação dos convites e deste Álbum.

Jornalista Antônio José de Araújo, toda a sua assessoria e equipe da Imprensa Universitária pela presteza e esforço, para que este álbum fosse confeccionado em tempo hábil.

Professores que, com interesse, carinho, dedicação e experiência, souberam nos transmitir suas idéias e lições de vida, dando a nós o melhor de si para nossa plena realização profissional.

Funcionários do Serviço de Registro Escolar; das Secretarias de Escolas e Departamentos; dos Serviços Farmaco-Médico-Odontológico; do Alojamento; dos Departamentos de Limpeza e Urbanização; Mecânica; Serventes e Contínuos; Trabalhadores de Campo, enfim, a todos que, de um modo ou de outro, contribuíram e nos ajudaram, para que pudessemos chegar ao fim desta etapa profissional decisiva.

Povo de Viçosa, que soube nos receber e entender a todo instante; pela boa acolhida que nos foi dispensada pela Cidade Universitária, «Berço de Cultura».

Aos

Nossos Pais,

Mestres,

Amigos

e

Funcionários

Dedicamos Este Álbum.

PREFÁCIO

Enfim, o fim de nossa tarefa como estudantes. Alguns ainda irão em frente nos estudos, outros irão enfrentar a vida lá fora, que os espera com todo tipo de surpresas, onde irão procurar de alguma maneira pôr em prática o que aprenderam nesta Instituição, que além de escola foi nosso lar durante quatro anos, dando, de certa maneira, sua parcela de contribuição para o progresso desse País, melhorando, dentro do possível, as condições de vida, sobretudo do homem do campo. Mas, como tudo que é grande exige sacrifício e luta constante, cada um de nós deverá seguir seu campo de batalha com perseverança e dedicação. Pode ser que fiquemos longe uns dos outros, ou nunca nos veremos mais, e, isto faz com que nosso convívio em comum chegue ao seu final. Porém, uma vivência quase de irmão não poderia ser diluída no tempo, pela distância ou esquecimento.

Este álbum, além da mensagem alegre, tem também uma mensagem de ideologia e de metas a seguir, através de pensamentos que nele foram colocados; se vier uma dúvida, procure folheá-lo, pense e lembre porque você está aí neste lugar, e qual é o seu papel no País e no mundo.

Finalmente, meu caro ex-colega, ao abrir este álbum, faça-o com carinho e deixe-se levar pelos casos da saudade e reviva os momentos felizes ou as incertezas que passamos juntos; lembre-se que foram eles também a razão de chegar onde chegamos, e você se sentirá forte novamente. Este álbum foi feito pensando-se em fazer com que nossas amizades fossem reavivadas quando possível.

Seu objetivo é relembrar os remanescentes dos clubes «Furacão», «Escorpião» e «Cinqüentão» e precoces do clube «Inflação».

MADRUGADA CAMPONESA

Thiago de Mello

*Madrugada camponesa
Faz escuro ainda no chão.
Mas o tempo é de plantar
A noite já foi mais noite
A manhã já vai chegar
Não vale mais a canção
Feita de medo e arremedo
Para enganar solidão.
Agora vale a verdade
Cantada simples e sempre
Agora vale a alegria
Que se constrói dia a dia
Feita de canto e de pão
Breve há de ser (sinto no ar)
Tempo de trigo maduro
Vai ser tempo de ceifar.
Já se levantam prodígios:
Chuva azul no milharal
Estala em flor o feijão
Um leite novo minado
No meu longe seringal.*

*Madrugada da esperança
Não tarda o tempo do amor
Colho um sol que arde no chão,
Lavro a luz dentro da cana,
Minha alma no seu pendão.*

*Madrugada camponesa,
Faz escuro (já nem tanto),
Vale a pena trabalhar
Faz escuro mas eu canto
Porque a manhã vai chegar*

HOMENAGEADOS

PARANINFO

D. José Ivo Lorscheiter



Professor Paulo Mário del Giudice
Reitor da Universidade Federal de Viçosa



Professor Joaquim Aleixo de Souza
Vice-Reitor da Universidade Federal de Viçosa



Professora Esmeralda Tomaz Afonso



Professor Renato Mário del Giudice



Professor Dirceu Teixeira Coelho



Professora Lúcia Maria Maffia



Professor José Gabriel de Lelles



Professor Matosinho de Souza Figueiredo



Professor José Ferreira de Paula



Doutor Adolfo Egidio Reis



Professor Francisco Simonini da Silva



Professor Antônio Fagundes de Sousa



Professora Maria de Lourdes F. Garcia



Professor João Camilo Milagres



Professor José Elias Rigueira



Professor Célia Lúcia de L. F. Ferreira



Professor Luiz Antônio Maffia



Sr. Hélio Armando Vidigal Guimarães



Professora Maria Eugênia Penha Morato



Professor José Domingos Fabris



Professor Maurinho Luiz dos Santos



Professora Mariza Marilena T. Luz Barbosa



Professor Jacinto Luiz da Silva



Professor José Benício Paes Chaves



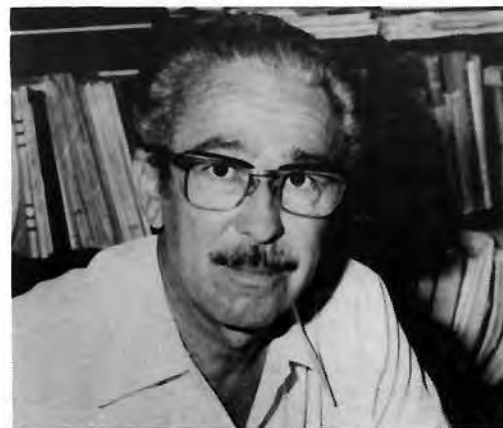
Professor José Carlos Gomes



Professor Deoclécio Nazareno do Carmo



Professor Antônio Santana Ferraz



Professor Avelino Mantovani



Professora Maria das Graças M. Ferreira



Professor Carlos Alexandre B. de Carvalho



Professora Maria Cristina de A. V. Mosquim



Professor Hércio Vaz de Melo



Professor Ricardo Marius Della Lucia



Professor Cid Martins Batista



Professor Vicente Wagner Dias Casali



Professor Nelson Marciano



Professor Francisco Carlos C. da Silva



Sr. Delveaux Pataro Machado



Professor João Adamor Dias Neves



Professora Juracy de Souza Barros



Professora Maria Lúcia Simonini



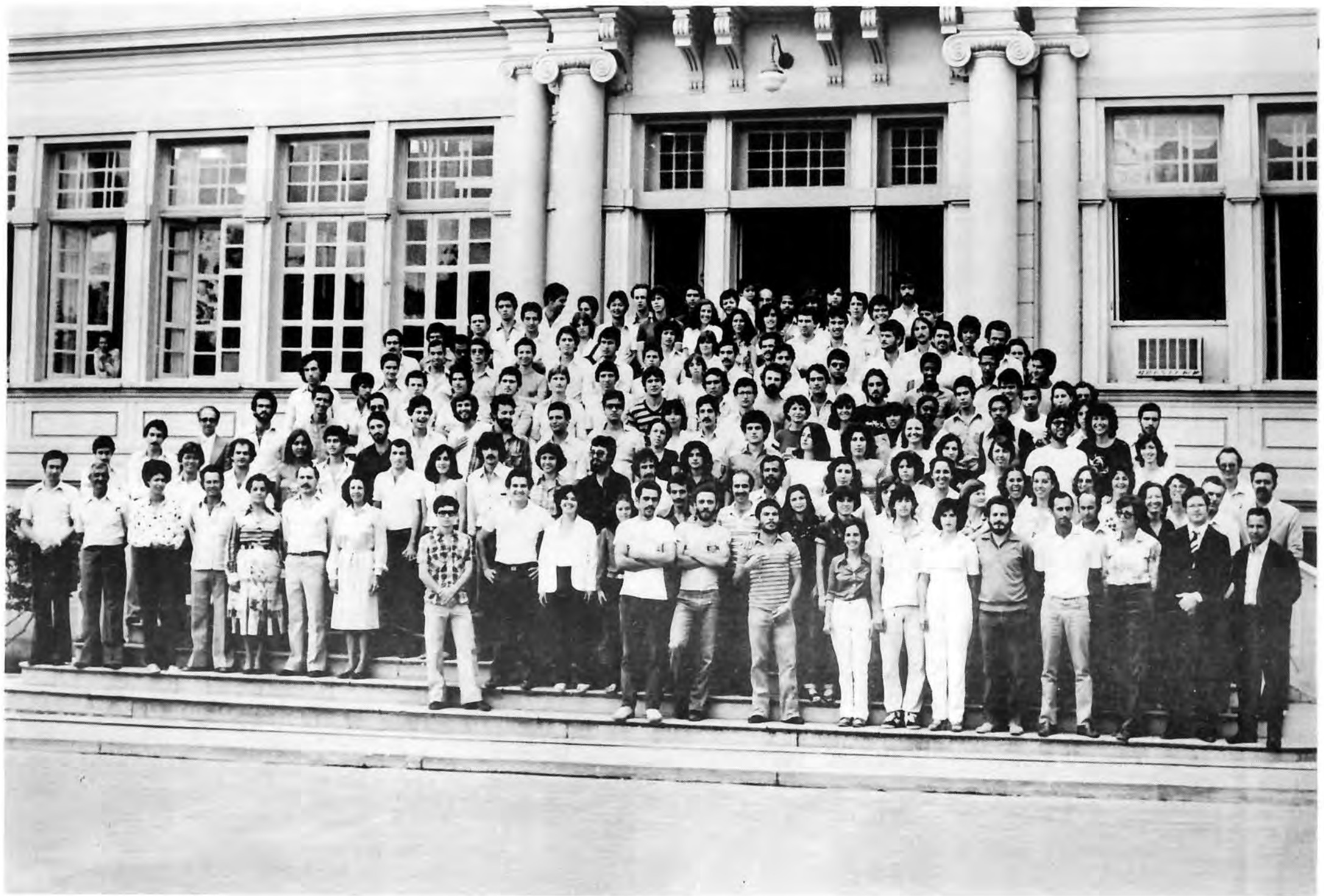
Professora Maria das Dores C. Ferreira



Professora Maria do Carmo Tafuri Paniago



Professora Maria Emilce Fialho de Carvalho



FORMANDOS DE DEZEMBRO DE 1980

RETROSPECTO DOS FORMANDOS DE 1980







AEA

AEA



NOSSA TURMA



ADRIANA PEIXOTO SANTIAGO

Nascida em Ubá (mora em Tocantins), veio para Viçosa em busca de coisas melhores e o mais importante é que encontrou.

Brava aos extremos, adora quando tem todo mundo à sua disposição, sempre era necessário dar um "chega pra lá" nela.

O namorado é que sofre, pois nunca vi mais bagunceira e enrolada.

Cabelos enrolados, "boa pra daná" saía pela UFV aprontando.

Era a mais animada pra "roubar" (colher) jabuticaba. Sem óculos, é um desastre, nem o seu príncipe ela vê.

Vive procurando novas "anedotas", pois quem a escuta passa um bom pedaço.

Suas coleguinhas de quarto é que sofrem, quando está tu do fechado, pois os gasinhos...

Nos estudos é um assombro, "racha" sempre nas provas, mas as notas... Não está muito contente com o curso (Laticínios). Mas pra quem está esperando marido, e depois vai pra MS se enterrar em fazenda, nada melhor, afinal já mexe com leite.

Amigos tem aos montes, não se aperta, e, sendo muito maleável, adapta-se em qualquer lugar.

Vai deixar saudades.

Endereço: Praça do Rosário, 219 - Tocantins - MG



ALBERTINA CORRÊA ZACOUR

Há muito tempo, no interior de Minas (Teixeiras), nasceu uma menina, que recebeu o nome de Albertina, vulgo Berta. Essa menina foi crescendo, e um dia descobriu que tinha vocação para Nutricionista da UFV.

Batalhou bastante para formar-se e quando isso está para acontecer, descobre que o campo de trabalho está saturado e a única solução é continuar em Viçosa.

Como "boa" nutricionista que é, sempre está preocupada com a "linha", vivendo num engorda-emagrece sem fim, que lhe proporciona uma série de estrias e gordurinhas localizadas.

Não pensa em exercícios: sua preocupação é apenas a ingestão dos alimentos...

Nos "butecos" é um "sufoco". Não consegue parar, dando tombo em muita gente que se considera um bom copo. Frase sempre dita por ela: "Tenho orgulho de ser paud'água".

Bagunceira por natureza, já provocou inúmeras brigas em viagens, por causa de seu chocalho. Em turma, está sempre disposta a mostrar seus conhecimentos musicais e sua voz afinadíssima. É uma "cantriz" de sucesso!

Adora livros, aulas, congressos, cursos, participa de tudo apenas pra conseguir extracurricular.

É a teoria personificada.

Endereço: Praça Dr. Cristóvam, 45 - Viçosa - MG - Fone: 891-2760.

ALBERTO FÉLIX IASBIK

Em 27/08/58, na "Princesinha dos Canaviais", popularmente conhecida como capital do açúcar, Visconde do Rio Branco, nascia um ser extraterreno, uma figura estranha, que, mais tarde, foi denominado Alberto Félix Iasbik por causa das leis da Igreja.

Sua infância foi num ambiente não muito apropriado, o qual ainda é, na cidade, muito pesado diante da sociedade.

Cursou o ginásio e parte do científico na Escola Normal, sendo suspenso várias vezes, terminando em transferência para o Colégio Rio Branco por causa de proezas de um jovem inspirado em sua ganga de colegas.

V veio para Viçosa, a fim de acertar sua vida, mas encontrou um ambiente mais carregado do que deixara para trás, então imbernou-se na cachaça e iludiu várias donzelas em Viçosa.

Seu ambiente quartal (de quarto) traduz-se em exageradas molecagens e brincadeiras alternadas. Saindo agora, deixa e leva saudade de todos que viveram com ele.



ALBERTO PEREIRA DE SOUZA

Em 1957 DC, aos 6 de janeiro, na cidade de Coluna (MG), Dona Maria José dava luz a mais um da numerosa prole. O garoto Alberto teve uma infância feliz, e sempre se destacou pela pureza de seus pensamentos e atos.

Em 1964, iniciou seus estudos com o objetivo principal de ser doutor, e ter muito dinheiro para gastar com pesos do sexo oposto.

Ingressando em 1976, na UFV, as purezas de seus atos foram se desfazendo aos poucos, chegando até mesmo a roubar um cacho de banana do sargento, quando servia à Pátria.

Inspirado no bandolin do Sr. Álvaro, seu pai, conseguiu realizar um sonho, ser um violonista.

A partir de 1979, por influência do grande estadista de sua terra de coração, Diamantina, ingressou na política, destacando-se a passos largos no cenário político universitário. Começando a discursar nas escadarias da 8ª seção do alojamento masculino, hoje sua voz ganha doçura e sonoridade, como o canto das cigarras, à medida que vai-se erguendo o sol...

Maior frustração: falta de espírito e criatividade na arte futebolística.

Maior prazer: ser terror das empregadas domésticas, na escuridão dos cinemas, com a cumplicidade do amigo Isaias.



ALICE FERNANDES VIANA

Filha do casal João e Felícia, nascida em Campo Belo - MG, desde cedo mostrava interesse pelas artes, e por isso resolveu vir em 76 para Viçosa, ingressando aqui no curso de Economia Doméstica.

Sendo uma caloura muito extrovertida, estava sempre nas gincanas entre Calouros x Veteranos, foi então que ela recebeu o apelido de BELINA, destacando-se entre as outras.

Sua vinda para o alojamento foi modificando seu jeito de viver, o braseiro acabou, e, então ela optou para o baralho, onde passava horas, distraíndo-se. Mas, entre outras, Alice destacou-se em Literatura, na qual ela passa horas lendo lindas histórias de amor. E com isso está amarrada na MAT. 160 e vestuário.

Nos 5 anos de vivência na escola, a menina nutriu muitas saudades da terra natal. Também, pudera, Ó CAMPO BELO, cidade de seu primeiro amor...

Alice jamais será esquecida por nós, principalmente nas horas das refeições, quando todos os dias ingere uma vitamina para ver se ganha uns quilinhos... Não conta que todas as noites, antes de dormir ela come um mexido. Vamos ver se um dia ela chega lá. Foi bom conhecê-la. Caso alguém venha sentir sua falta, é só escrever para:

Rua Padre Jerônimo, 75
37270 - Campo Belo - MG.



ANA GEISA VIEIRA

Nos meados da década de 50, a família do Sr. Antônio e Dona Maria, sentiram-se orgulhosos com a vinda da sétima herdeira.

Como todos nós temos um destino o de Geisa foi Viçosa. Vindo diretamente de Bocaiúva, chegou, gostou e ficou. Com o objetivo de um dia chegar às passarelas, veio aprender a fazer dietas, mas tudo em vão. Não teve grandes apelidos, alguns a conheciam como "Geisel" "boquinha" "Bocaiúva" (recebidos no apartamento 305). Era uma boa menina, um pouco apavorada. Tinha verdadeiro pavor de ebulidor ou fugareiro. Quando algum estoura va parecia que o mundo ia acabar.

Chegando aqui, adquiriu uma triste mania: estudava o dia inteiro, até que desconfiou que a vida poderia trazer-lhe coisas melhores.

A menina ficou impossível, e a partir daí tornou-se difícil segurá-la. Com isto ficava apavorada com Dietoterapia e Saúde Pública.

Mas de tudo ficou um pouco: sua grande amizade, compreensão e boa companheira de todas as horas difíceis, nesta Escola.

Endereço:
Rua Gerônimo Veloso, 50
39410 - Bocaiúva - MG



ANA MARIA ARRUDA

Para nós é muito mais fácil falar Aninha.

Este diminutivo não cabe apenas no nome, mas na pessoa também. Mas como tamanho não é documento, ela não fica atrás. Numa boa farra, num grupinho em que haja um violão e um "gole", a Aninha é a primeira da lista de chamada. E há mais, quantas e quantas vezes ela chegava às aulas das 7 horas com uma cara de fim de festa. Sabe o que ela estava fazendo, para conseguir tal fisionomia? Lá estava a Aninha à beira de certa mesa, jogando buraco. E fiquem sabendo que este esporte não faz parte do currículo do curso de Educação Física, mas nisso o coeficiente de rendimento chega a mil.

Com tantas virtudes e com uma cabeça que funciona com idéias próprias, ela está me preocupando: é que neste semestre está ficando meio doida, pois o único pensamento dela é a formatura.

Se eu fosse ela, pensaria mais um pouco, e veria que a responsabilidade, após a formatura é "rabo de foguete", e assim lá se vão as gandaias, as reuniões com os amigos e outros programas melhores do que a vida de um profissional. Aninha, por favor, tire estas idéias da cabeça, fique mais um tempo conosco, e verá que você só estará fazendo um bem para a comunidade da U.F.V.

Caso contrário, boa sorte e felicidades na nova vida.

Endereço: Rua Raymond Spencer, 177 - Tocantins - MG

Fone: 256

ANA MARIA DE GOUVÊIA

(A Grande Baixinha)

Aos 20 dias do mês de fevereiro de 1959, uma cegonha deixou no lar do Sr. Gentil Gouvêia, um mine bebê, que nomearam Ana Maria de Gouvêia.

Tal qual seus progenitores, não adquiriu tamanho físico suficiente e, por causa do seu "descomunal" tamanho e alto grau de interesse demonstrado pelos estudos, sempre foi o "xodô" dos professores do Departamento de Letras. Pequenininha no tamanho, porém grande na inteligência, é um fenômeno - seus olhos de corça assustada não deixam passar nada (nem os namorados das amigas), e o pequenino estômago está sempre reclamando por comida ("tô com fome", é o seu refrão preferido).

Café e Inglês são seus dois tópicos preferidos, isto sem falar em Literatura Americana, matéria em que pretende doutorar-se um dia. Como presente de Natal, neste ano, quer ganhar uma perna-de-pau, presente que terá muitas utilidades em sua escalada.

Aluna brilhante e amiga, deixará muitas saudades entre aqueles que a conheceram.

Endereço: Chácara Santa Rita - Pau de Paina - 36570 -

Viçosa - MG.

ÂNGELA GALIZZI VIEIRA GOMIDE

Nasceu no dia 14/07/56, em Belo Horizonte. Estudou na U.F.M.G., até 1978. Mas um fato muito importante ocorreu neste ano: ficara noiva de um robusto rapaz, que é nativo de Viçosa, e por isso, em 1979, veio transferida para UFV, pois já estava casada com Fernando Gomide. Ângela é uma estudante de Pedagogia, e, em pouco tempo, sobressaiu no seu curso, conseguindo ser até monitora de Estrutura e Funcionamento de 1º grau - EDU 183. Ela, além de ser boa aluna é uma ciclista assídua. Nos meses de outubro a dezembro de 1980, estará sozinha, pois seu querido marido foi trabalhar em Cascavel, no estado do Paraná. Mas não está totalmente sozinha, pois tem uma grande amiga que não a deixa sozinha: Vitorina.



ANTÔNIO DO NASCIMENTO GOMES
(Baretta)

Para o Sr. Helvécio e D. Célia, o dia 1/1/59 foi um deus-nos-acuda, pois apareceu no lar deles uma coisa meio esquisita, que os fez perder todas as festividades do dia de ano-novo, para descobrir que bicho era aquele.

D. Célia, muito caridosa, resolveu adotá-lo sem mesmo saber o que era.

Só depois de muito tempo, descobriu-se que era um menino.

O bichinho foi crescendo e mostrando que feiura não é de feito, pois apresentou desde cedo uma rara inteligência e simpatia, chegando a ser guia turístico na sua cidade (Ouro Preto).

Veio para Viçosa em 1977 carregando uma bolsinha de pano, que nos intrigou por muito tempo, até descobriremos que era para carregar cadernos apenas.

Repentinamente ficou bonito, trocou a bolsa de pano por uma bolsa de trabalho, destacando-se em atividades acadêmicas no seu curso de Engenharia Florestal, fazendo inúmeros amigos, muitas farras e muitas paqueras.

Alegre, espontâneo, atencioso e dinâmico, é o amigo que todos gostamos de ter.

Endereço: Rua Francisco Nunes, 81 - 35.400 - Ouro Preto MG.



ANTÔNIO MANOEL MARADINI FILHO

Nasceu aos vinte e cinco dias do mês de setembro do ano de 1958, na "pequena" cidade de Itú.

O simpático garoto, natural de Itú, mas Saltense de coração que para os mais íntimos atendia por Toninho, iniciou sua vida escolar no Externato Sagrada Família, em 1965, na cidade de Salto. Fez o curso ginásial no CENE "Professor Paula Santos" e concluiu seus estudos do 2º Grau na mesma escola em 1976.

Levado por sua dedicação, força de vontade e entusiasmo pelo estudo, veio bater às portas desta Universidade, em 1977, sendo coroado de êxito, tanto no Concurso Vestibular como no Curso de Engenharia e Tecnologia de Alimentos, diplomando-se em 1980.

Durante sua vida acadêmica, sempre esteve preocupado em cumprir com rigorosidade as tarefas que lhe eram confiadas. Participou de vários cursos extracurriculares promovidos por esta Instituição de Ensino e outras Instituições, participando, em 1979, do Projeto Rondon - Campus Avançado de Altamira, e estagiou ainda no ITAL - Campinas.

Amigo como foi e sempre será, encontra-se à disposição dos colegas na Travessa Maestro Castellari, 43 - 13320 Salto - SP.

APARECIDA DE LOURDES A. PINTO

Quando um coro de voz masculina ecoar no ar com um OH!, pode saber que é a Paré (só para os íntimos) que está pintando no pedaço.

Caladinha, mas sempre em ação, Aparecida de Lourdes Assis Pinto (a famosa Paré) saiu da sua terra natal Ervália, e veio, com cara e coragem, enfrentar o bicho feio chamado universidade. No curso de Pedagogia, deu certo e o vai levando na maior, com muita garra.

Paré, com seus vinte e poucos anos, tem altíssimas pretensões no campo de pesquisas e estudos, tanto que não perdeu tempo, e foi com o Rondon, até o Nordeste aumentar o curriculum vitae, saber das coisas e ver o que os nordestinos têm.

Não sei por que, mas as cartas sempre chegam aos montes. Gostou tanto que este ano voltará de novo. Ah! Paré, pode crer, vai deixar muito coração roxo-batata.

Mas a saudade fica com as companheiras de guerra, digo, de estudos.



CARLOS ALBERTO DE CASTRO
(Guapé, Nirlin, Xeroso, Carlin)

Produto do cruzamento de Zedão e Luzia, aos 24 dias de dezembro de 1956, foi gerado esse garboso primogênito. Após concluir o 1º grau e parte do 2º grau em sua terra quase natal, veio para Viçosa onde ingressou no pré-vestibular e conseguiu ingressar no curso de Florestas. Por causa de suas várias atividades, tais como: namoro (70%), truco, assalto a jabuticabeiras da funerária, futebol, bolsilivro "Far West", Tio Patinhas, levantamento de copo e play-boy, quase não sobrava tempo para os estudos, mas mesmo assim, aí temos o Dr. Nirlin.

Entre os casos amorosos, podemos destacar: "Cida Nativa" que conseguiu influir severamente em sua personalidade, pois o rapaz simples do interior até pulseiras na canela usou. Para sua felicidade futura, tudo acabou com uma porta na cara, - rua.

Maga Patalógica, etá! paixão ardente, mas, por causa de um erro na porção mágica do amor, tudo o que era bom se acabou.

N....., ufa! isso que é amor!...

Rapaz de grande tendência a boêmia, só não venceu nesse ramo, pois a N;;;;;;; o proibia. Nos cinemas, tinha cadeira cativa para a nativa.

Concunhado do BORRADA, ele sempre o amparava, quando caído na calçada.

Para endereço dessa figura, procurar a Rua Boa Ventura, 243 - Guapé - MG.



CECÍLIA HELENA SILVINO PRATA
(Ciça)

Quando o Sr. Odilon e a Sra. Maria a viram nascer, aos 22/11/57 nunca iriam imaginar que sua filha se tornaria atleta (1ª volta ao campus da UFV-78) e iria brilhar tão alto, apesar de não ter crescido nada.

Talvez por isso ficou concentrada e continua concentrando; já está indo pros 30 kg (em cada perna). Assim, houve um acúmulo de alegria, energia e vida que se expandem a toda hora. Sempre extrovertida e brincalhona, amiga das horas próprias e impróprias, faz questão de visitar os amigos, por coincidência, na hora das refeições.

Sua passagem pela UFV, deixou muitas marcas profundas, principalmente no coração de certa vítima.

Até monitoria já fez, só Deus sabe como (Ele é piedoso), de corrida, de Desenho Técnico e outras técnicas, como, por exemplo, como encher o saco das pessoas.

Na esperança de tornar-se uma cientista nomeada, quis partir para o campo da Fitopatologia, mas começou mal e muito mal, pois outro dia, numa aula de FIT 270, disse a baixinha que Fusarium é praga (ai, ai, ai). Mas, com toda a força de vontade, característica marcante de sua personalidade, temos certeza que chegará a ocupar altos postos, como por exemplo, a Presidência da Associação dos Agrônomos Desempregados.

Enfim, trabalhou, estudou e chateou todos esses anos (foi duro te aglentar, hein?) mas se alguém quiser encontrá-la é só procurar por Ciça, na Rua Aloísio Simões, 154 - Bento Ferreira - 29000 - Vitória - ES - Tel: 2270884.



CLARICE AZIZ SALIM
(A Turca)

Aos 02/05/59, a família AZIZ se rejubilava com o nascimento de mais um membro - o de Clarice Aziz Salim, uma turca, "turca" mesmo, apesar de o nariz contradizer a espécie, pois é perfeito....

Desde cedo, começou a revelar a sua origem: econômica, prática, reacionária e sempre lutando com "unhas e dentes", para atingir os seus objetivos.

"Queixo duro", autêntica, positiva - não se deixa com - vencer facilmente, pois é muito racional, embora não lhe falte, em grandes doses, muita sensibilidade.

Dotada de uma inteligência refinada, faz inveja a muitas pela rapidez e logicidade de seu raciocínio.

Será uma excelente professora de Português/Inglês, isto é, caso não troque as "LETRAS" pelo aconchego de um doce lar, ao lado de seu "mui amado", o que parece ser sua real vocação.

Pra quem quiser conhecê-la será suficiente dar um pulinho até:

Endereço: Praça Pe. Adalberto, 09 - São Miguel do Anta.



CLÓVIS BARBOSA DE OLIVEIRA
(Cocota)

O dia primeiro de março foi o escolhido para o nascimento de Clóvis Barbosa de Oliveira. Como se percebe, nosso personagem já nasceu com tendências estudiosas, pois esta data marca o início dos afazeres escolares.

A cidadezinha de Livramento do Brumado, no Recôncavo Baiano, que recebeu tão calorosamente esse pequenino ser, fez jus ao seu primeiro nome, quando dois anos depois se viu livre do seu hospede que, juntamente com seus familiares, emigraram para a grande São Paulo.

Por causa da longa jornada e dos transtornos de alimentação, os pais de Clóvis foram compelidos a sacrificar o pobre jegue que os transportava, a fim de sustentar o filho, que chorava faminto, porém, a saborosa carne não satisfaz o menino inquieto, e sua família foi obrigada a esquecer a metrópole e ficar por ali mesmo em Nanuque, no Estado de Minas Gerais.

Clóvis cresceu e tornou-se um garoto prodígio.

Aos tropicões veio para a Universidade, onde sempre conseguiu as melhores notas nas provas, entretanto, como bom baiano, usava de sua malandragem para copiar do seu amigo David os trabalhos exigidos pelos professores.

Clóvis é também dono de uma forte personalidade.

Para os amigos que o chamam de "cocota", Clóvis terá muito prazer em recebê-los no seguinte endereço: Rua Caratinga, 237 - Nanuque - MG.



COSME DAMIÃO CRUZ

Apareceu em Guiricema, Minas Gerais, aos 29 dias de agosto de 1958.

Iniciou o primário no torrão natal e o terminou em Teófilo Otoni.

Depois foi exportado para Viçosa, onde vegetou pelo ginasial e científico, em perfeito vigor híbrido.

Em 1977, foi encampado pela UFV, por causa de seu bom estado de vegetação e sanidade física, para ser "estudante" de Agronomia. Desde então, caracterizou-se por ser uma pessoa extremamente responsável nos estudos, guardando estes requisitos durante todo o período de graduação.

Brevemente, iniciará mestrado na UFV, na área de Genética e Melhoramento de soja e, pelo visto, será, no futuro, um grande agrônomo de asfalto.

Ao que tudo indica, deverá casar-se em breve com uma nativa, pois só se vêem os dois juntos como pombinhos.



CREUSIONE

Aos 15 de fevereiro de 1957, nasceu na progressiva cidade de Laginha na Bahia, uma linda e robusta baianinha para alegria e felicidade de seus pais, que ao vê-la disseram: "Ó chente, que linda boneca"!

Creusione, vulgo Baiana, é uma garota de estatura média, cor morena, cabelos castanhos, olhos morteiros e sonolentos.

Cumprida sua missão de "Cidadã Montanhense", voou em direção a Minas Gerais, e veio parar na cidade de Viçosa, em cujo lugar deixou muitas histórias a serem divulgadas por aqueles que a conheceram.

É de grande versatilidade, pois consegue falar 3 (três) idiomas ao mesmo tempo: baiano, mineiro e capixaba.

Por causa do poliglottismo, seu temperamento também é dos mais versáteis: da mesma forma que se delicia com um trio elétrico, sente o mesmo prazer em dançar um forró noite inteira. Não fugindo à regra de uma capixaba que se preza, também pensa em casar-se brevemente, fazendo justa a naturalidade atual. Mas houve época, em 77 passado, que ela queria mesmo era casar-se com um estudante de Agronomia recreiense e fixar-se em Recreio, mas em razão de certos rolos, isso tudo ficou no pensamento.

Quanto à sua vida acadêmica na Universidade Federal de Viçosa, foi uma das estudantes mais privilegiadas, pois, ao começar pelo curso escolhido, Ciências com Licenciatura Plena em Biologia, teve grandes momentos de felicidades. Foi estudante aplicada, cumpridora de seus deveres e sempre amiga dos professores e seus colegas de curso.

Quem quiser matar saudades, basta ir até à rua: Djalma Coutinho, 266 - 29890 - Montanha - ES.



DALVA ANGELA QUINTÃO DE LIMA
(A Gordinha Elétrica)

Chegou em 5 de maio de 1956...

Seus pais ficaram assustados: ela era gordinha e de olhos grandes e pretos.

Desde que se entendeu "por gente" começou a namorar todos os "boys" que passavam em sua reta, e no colégio era o alvo das festas: ela fazia, organizava e participava dos movimentos.

É gente boa, prestativa e prática. Não gosta de moleza. Suas mãos e pernas andam de acordo com sua cabeça: gasta 10 minutos de Viçosa até à Universidade, e raciocina tão rápido quanto anda uma lebre.

É um "crânio" em Linguística, se tiver oportunidade, correrá com o professor de Linguística, Marco Antônio, dentro de 20 ou 30 anos; embora não goste do Inglês. Sempre a encontro pelos corredores, assoviando ou cantando.

E nas artes é uma artista: pinta, desenha, toca violão, canta e amplia, transformando o pequeno no grande - só não fazendo isto consigo mesma, pois até hoje não conseguiu crescer mais um pouquinho.

Ela é a Dalvinha, uma do trio do último ano de Letras, a sorridente gordinha "fura-greve".

Endereço: Av. Dr. José Edward Ribeiro, 551 - Bairro Boa Vista - Barbacena - MG



DAVID DOS SANTOS MARTINS

Rompeu a luz deste mundo (ébrio, para ele) aos 30 dias de novembro de 1956, na rua Afonso Cláudio, 161, Praia do Canto, Vitória - ES.

Começou seus estudos em um grupo escolar, concluindo seu 1º grau e 2º na Escola Técnica Federal do Espírito Santo, também em Vitória.

Depois de vencer esta etapa, passou maus pedaços no Exército, de onde fez o CPOR, e, como não poderia deixar de ser, também aprendeu, nesse período, muitas coisas que só vivendo se aprende.

Entrou na Universidade no 2º semestre de 1976, em Alegre, na Escola Superior de Agronomia do Espírito Santo, onde, não se sentindo realizado, transferiu-se para Viçosa, deixando muitas lembranças e amigos não muito "alegres", com sua partida.

Adora uma festinha e, sempre que sai delas, lamenta-se por ter terminado, mas há apenas um probleminha, nessas saídas, jamais consegue pôr em prática um dos teoremas da Matemática: "a reta é a menor distância que liga dois pontos".

Em Viçosa, deixou "macia" lembrança: casou-se, muito bem, aliás, no último ano de faculdade, por causas e motivos ignorados pela maioria, sofrendo, então, as devidas transformações que a posição tomada exige.

Como todo capixaba, gosta de uma praia e adora uma "loira suada". Também não deixa de dar valor a tudo aquilo que vem da terra. Fala manso e devagar, mas está sempre sintonizado, no tempo e no espaço desta nossa vida agitada e inconstante. Um grande amigo. Deixará saudades.



DIANA EUCLIDES

Quem não conhece? Nativa de nascença e coração, parece que é recente (novinha) mas é antiga...

Cocota inveterada, traz sempre os cabelos ouriçados que são agitados pelo vento provocado pelo seu opala. Aliás, ela só anda de carro. Que burguesia!

Fuma o tempo todo, e parece uma chaminé. É ótima de copo, não dispensa uma cervejinha e sua distração predileta é jogar paciência. Paciência só para jogar, porque sendo muito CDF, quase enforca os professores por causa da nota. Coitados.

Diana é uma CDF ajeitada, porque na hora das aulas e trabalhos de grupos gosta sempre de arrematar tudo muito depressa para fazer lanche e ponto na cantina do CEE.

Está em todas, não perde uma oportunidade, adora congressos e viagens de estudo, mas para fazer compras, ir a teatros e cinemas...

Já encarou a vida seriamente (professora primária) por isso quando voltou a ser irresponsável (estudante), aproveitou não perdendo um churrasco, onde está sempre com um copo de cerveja ou batidinha na mão e um pedaço de carne crua na boca.

Animadíssima para festas, mas também pudera... foi numa que encontrou seu príncipe. Por sinal, é um garotão.

Endereço: Rua Artur Bernardes, 132 - Viçosa - MG.



DIÓGENES ALVES DA ROCHA
(Dió)

Em 1948, veio completar a felicidade do lar, doce lar do Sr. Minondas e D. Rosa.

Com toda inteligência e vivacidade de legítimo brasileiro, cresceu junto à natureza ainda autêntica de Novo Cruzeiro, onde realizou todas as travessuras e peripécias possíveis, junto de seu inseparável irmão e amigo Dante.

Em sua maneira simples de viver, consegue compatibilizar brincadeira com responsabilidade, casos de grandes caçadas com verdades, preguiça com iniciativa de ação e outros paradoxos que só são possíveis sendo FORTÍSSIMO. Com tal personalidade passou a agir em função de seus ideais, que se consolidaram, desde a mais tenra idade, quando, ao abrir porteiras para os Agrônomos, ia caminhando firme no rumo de um objetivo, abrindo suas próprias porteiras.

Assim, aqui chegou e após grandes esforços, grandes piléques, inúmeras serenatas, alcança agora a sua realização, com maior plenitude para a família e amigos que constituiu, com a força do amor e da amizade verdadeira.

Endereço: Sítio Roch'Alves - 39820 - Novo Cruzeiro - MG



DIVA LUCÍOLA DE ALENCAR MARQUES

Curso: Administração de Empresas, Matrícula: 3940/77, filha de João Cardoso de Alencar e de Alice Carreiro de Alencar, nascida em Santa Filomena - Piauí, aos 11 dias do mês de janeiro de 1954. Estado Civil: Casada.

Endereço: (Viçosa) Av. Santa Rita 264 - C -
Telefone: 891 - 2613

(Teresina) Rua Benjamin Constant, 1570
CEP. 64000
Telefone: 222 - 2840



DORA DE PÁDUA CINTRA

Ninguém consegue diferenciar: roupa igual, sapato igual, cabelo igual, ... é preciso prestar muita atenção para descobrir que a cor dos olhos é diferente.

Prática era aquela professora de Patologia que na chamada falava "Las PÁDUA" e elas respondiam, em coro, "presente".

Quando foram sorteadas para o estágio e a sorte as separou, quase morreram. Recorreram à coordenação do estágio, apelaram, até conseguirem ficar juntas. É que já tinham comprado o uniforme todo igualzinho...

Saem toda noite para um porre e onde chegam formam sempre uma panelinha escandalosa.

Roda de gringo não chega aos pés!

Brigam tanto uma com a outra que de vez em quando Dora chega em frente do espelho e começa a brigar pensando que é ISA.

Nasceram em PRATÁPOLIS no "SUR" de Minas, mas cedo foram pra ARAÇATUBA-SP, de onde trazem o sotaque carregado.

Não conseguimos fazer suas biografias separadas, portanto até essas vão ser como são conhecidas: "XEROX".

Endereço: Dora de Pádua Cintra & Isa de Pádua Cintra
Rua Major Mendonça, 576 - Araçatuba - SP
Cep. 16100 - Tel. 23-5347.



EDUARDO CHAMEL JOSÉ
(Turco; Nikinho; Judeu)

No dia 16/06/59 talvez ainda seja considerado histórico, afinal, nasceu em Rio Branco-MG, um menino de nome Eduardo, filho de Miguel José e Maria do Carmo Ubaldo.

Menino levado, só ficava quieto quando dormia, costume guardado até hoje, ou seja, "é chegado num sossego".

Riobranquense frustrado, se diz viçosense, afirmando lá ter nascido porque sua mãe esqueceu de passear em Viçosa, no dia. Da principal característica da terra natal (?), jura não ter nada, apesar de ter sido o atirador nº 24, quando fez TG em Viçosa.

Como estudante de Agrimensura, ficou caracterizado por andar o dia todo pelo "campus", tendo mais hora de estrada que de estudo, querendo medir as distâncias entre os prédios sem teodolito, mas a passo.

No alojamento é o mesmo: "preciso estudar", "vou começar", assenta 5 minutos, olha para cama, deita de barriga pra cima, ficando a mexer com a boca, querendo engolir o que leu. Depois se levanta vai ao banheiro, fica 2 horas dando descarga, 3 olhando-se no espelho e sai dizendo "cansei de estudar". Então, "dá-lhe cama".

Partindo, sentirá saudades de muitas meninas, principalmente daquelas que lhe disseram "NÃO".

Endereço: Rua Vigário Varela, 88 - Visconde do Rio Branco -MG.



EDMUNDO JOSÉ GALIANO LACERDA

Por uma pré-conveniência adotada por Geraldo Ferreira Lacerda e Marlene Galiano Lacerda, 9 meses antes, veio viver a partir do dia 01/08/56.

Posteriormente, viveu em Recreio, sua maravilhosa cidade natal, até fins de 1971, onde cursou primário e ginasial, transferindo-se para um Colégio Agrícola situado em Pinheiral-RS, por onde passou maus momentos, inclusive uma estada no Exército, até fins de 76, de onde saiu para um ano de pré-vestibular em Juiz de Fora.

Após conhecer Viçosa, apaixonou-se por ela, e resolveu ficar de 77 a 80, cursando Agronomia.

Durante sua permanência em Viçosa, preocupou-se exclusivamente com estudos, sem, no entanto, deixar de lado os tradicionais fins de semana alcoólatras.

Ultimamente, sua preocupação tem sido a aquisição do título de dr. desempregado para que "um dia" com a maior paciência, encontre um possível emprego, donde há de tirar o leite para as crianças, o que já está bem próximo.

Edmundo espera, após este período de vivência, deixar saudades, pois senti-las será óbvio.

Edmundo encontra-se em Recreio, na Rua Teixeira da Silva, 65.



ERMELINDA MARIA LEITE PADRO
(Linda)

Ermelinda Maria Leite Padro, vulgo Linda (que pomposa), mineirinha de Paraguaçu, escorregou até Viçosa para ser NUTRICIONISTA.

Menina de "CLASSE", nem um fio de cabelo fora do lugar. Viçosa não estava nos seus programas de final de semana. Sexta-feira, impreterivelmente, saía para B.H. para encontrar seu noivo. Enquanto não casou não sossegou. Não gostava de badalações, sua cabeça vivia na lua, parecia um foguete.

Foi monitora, mas coitada da professora, em vez de descansar, trabalhava o dobro, pois Linda nem esquentava, e quando não estava dormindo estava viajando.

Teve muito problema com "CARRETILHA", pois este quase a trapalha seu casamento, sem falar nos graus Brix que quase a deixaram louca.

Dinheiro não dava, o carro teve que entrar no "NEGÓCIO", mas o fogo era maior.

Já viu, não é?

Era CDF, embora fosse turista nas aulas, entrava na competição de nota para valer, e, sempre que podia, chegava junto.

Foi a mais "CERTINHA" da turma.

Endereço: Rua São Julião, 320 - Aptº 02 - Nova Floresta 30.000 - BH.



EVANDRO MONTEIRO MARTINS DA COSTA
(Van-Van das Meninas)

Aos 30/11/1955 nascia, em pleno Rio de Janeiro, aquilo que se podia chamar de "Bebê do Ano". Olhos verdes, cabelos pretos, bochecha rosada e a bundinha toda branca, eram as características mais atraentes deste menino. Quem o vê hoje não acredita que era aquela maravilhosa criança. Quando pequeno ainda, brincava com as meninas de Copacabana, e falava à sua mãe que o que mais queria na vida era fazer Agronomia na UFV, revelando, portanto, toda sua criatividade e imaginação. Muito cedo ainda, foi para os "states" ganhar a vida e por lá trabalhou como "officeboy" de construção civil, sendo posteriormente promovido, por merecimento, à acessorista de escadas rolantes. Foi nesta batalha que aprendeu o quanto é difícil ganhar o pão de cada dia, e hoje é tão seguro que não defeca no mato, para não dar moleza aos mosquitos. Um dia, resolveu voltar ao Brasil e tentar Agronomia na UFV. Fora as atividades acadêmicas normais, participou intensamente das atividades política e social de Viçosa, atuando como Presidente da Associação das Meninas da UFV, entidade fundada e mantida somente por ele, onde ficou conhecido como o famoso "Van-Van das Meninas". Deixa um grande abraço para todos, e diz que poderá ser descoberto em seu endereço: Caixa Postal, 11 - Goiátuba - GO. - 76.140.



FÁBIO CORRÊA GONÇALVES
(Mamão)

Capixaba de Anutiba, município de Alegre, nasceu a 24 de março de 1956, teve uma agitada vida estudantil, percorrendo uma longa série de Colégios, num total de nove. Fez o primário, ginásio e científico em Cachoeiro do Itapemirim, onde vive até hoje. Em 1975, ingressou no Coluni (Colégio Universitário-UFV) e no ano seguinte já era calouro de Engenharia Florestal, os famosos pica-paus. Em 1978, exerceu a função de 2º tesoureiro pelo C.A. de Floresta, e foi um dos criadores do "Jornalzinho Pau-Brasil".

Pelo Coluni, ganhou medalha em salto em distância e pelo Cinquentão, ganhou, nas Olimpíadas Internas, uma medalha em Marcha Atlética, sua especialidade;

No apartamento 1124, onde passou a maior parte de sua vida acadêmica, morou com: PF, Bandeirão, Zoca, Marreta, Minhoca e Espanhol.

Viajava freqüentemente para Cachoeiro, com a desculpa de ir ver os pais (na verdade ia mesmo ver era a namorada, pois era um gamadão).

Suas saídas noturnas nos finais de semana eram para tomar aquela geladinha com os amigos ou mesmo para ver um filme e, de vez em quando, nos churrascos de integração: doutores versus calouros.

Endereço:

Rua Newton Prado, 1 - Aptº 14

Bairro Ibitiquara

Fone: 522-6439

29300 - Cachoeiro do Itapemirim - ES



FERNANDO ANTÔNIO VALE DO AMARAL
(Fava)

No dia 04/06/50, há vários anos, eis que surge o pequeno grande homem, gerado de uma simbiose entre o Sr. Orlando Ratos do Amaral (Assim é demais Sô Orlando), e D. Maria Valle do Amaral, na cidade de Raul Soares. Concluiu ginásio e científico em Caratinga, em 1968 (onde começou a perder os cabelos).

Depois foi para B.H., onde trabalhou em diversos ramos. Em 1977, ingressou na U.F.V., onde se tornou o rei das baixinhas e chassis. Sua maior satisfação é alegrar a galera com seus BATUQUES, e chorar quando fila uma carta na CAXETA, PÔQUER etc...

Com o passar dos anos, a cabeleira muito devastada irritava-se bastante, quando a usava como referência (aquele perto do Carequinha).

Sentia um prazer imenso, quando entrava em contato direto com a Gioconda pois esta é a sua alegria de viver. Hoje parte deixando muita saudade, mas também muita alegria, pois venceu o seu caminho, atingindo seus objetivos.

Endereço:

Rua Leopoldina, 716

30000 - Belo Horizonte - MG



GERUSA RITA LEAL SOUZA

Foi nos idos de 50 que, num lar feliz de Cachoeiro, pôs a cara no mundo a "Robusta" menina.

Aprontou as suas até 76, quando resolveu dar um prumo na vida, e eis que caiu aqui na "PERERECA".

Chegou com tanta sorte que fez o PRÉ como ouvinte, e sem demora físgou um garotão que até hoje não sai do seu pé e parece que se amarrou mesmo.

Porém não foi tão vem sucedida, pois prestou Vestivular para Nutrição e ficou na rapinha. Fez ECONOMIA DOMÉSTICA, e afirma com muita audácia que gosta do curso e qua se que saiu ileza dos "Rs", mas teve suas diferenças com determinadas disciplinas.

Adora mandar, dificilmente aceita opiniões alheias, brigona, mas não vive sem nossas amizades.

Dá show em qualquer um na decoreba.

No alojamento, foi tão comportada que runca levou cartão amarelo do Salaminho e Mortadela, porém aos insucessos do refeitório vieram contrapor certas atitudes.

Vive sempre com uma retaguarda de amigos aos quais deixa atrozes saudades, porém o consolo sempre existe, para quem quiser apelar fica o seu endereço.

Endereço: Rua Senador Mesquita, 35 - Cachoeiro de Itapemirim - ES.



AEA
AEA

GRACIELA DE LA LUZ GARRUDO VILLARREAL

Um dia após o Brasil ter completado 158 anos de independência (8-9-58), nascia na capital de um país da América Central, fabricante dos afamados chapéus panamá e berço de uma doença da bananeira (mal do Panamá) uma graciosa (ou será graciela?) garotinha filha do seu Gerardo (Uai sô!) e Dona Lúcia Villareal que já batalhavam, há muitos anos, por uma obra-prima, que afinal surgiu.

Porém, como é costume um país exportar tudo de melhor que possui, o Panamá não fugiu à regra, e remeteu para o Brasil este belo espécime feminino de olhos amendoados, que aqui chegou em 1977, para a felicidade geral desta Nação, e que logo foi carinhosamente apelidada de "Chela"

Mesmo voltando ao seu país de origem "Chela" deixará muitas saudades, além de corações enfeitados que esperam pela sua volta.



GERALDO FERNANDES DE ARAÚJO

Aos 16/02/54 nascia em Cataguases, minúscula cidade do interior mineiro, nú e carequinha, o garotinho Geraldo. Seus pais Maurício Carrara de Araújo e Luzia Fernandes de Araújo não imaginavam a bomba que pegavam suas mãos, na época garoto extrovertido e excêntrico revelou-se logo.

Tendo peregrinado pelos mais diversos destinos, foi pianista, admirador de cinema, jogador (de baralho, é lógico, não entende nada de outros esportes). Estudou em BH, onde cursou a escola técnica federal, trabalhou na TELEMIG e teve atuação marcante na A.A. (Alcoólatras Ativos).

Vindo para Viçosa em 1977, deixou profundas marcas nos corações femininos.

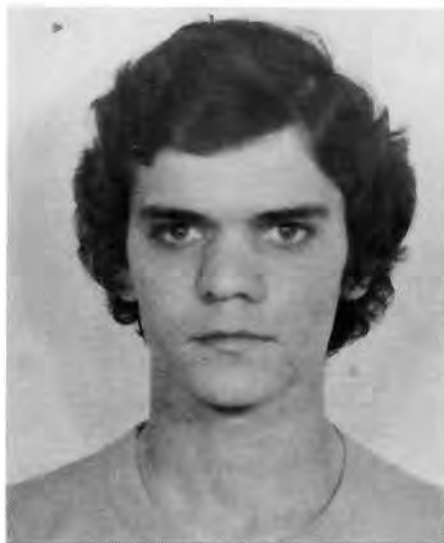
Revelou-se também capaz de paixões violentas e ardentes, tendo sido o sujeito que mais vezes se apaixonou, durante quatro longos anos na universidade, foi também um dos que mais beberam durante estes anos.

Por onde passava, deixava aquele odor alcoólico.

Grande amigo e companheiro de boemia. Separados carrega remos sempre conosco a sua lembrança.

Poderá ser encontrado, sóbrio, em dias úteis, no endereço abaixo ou nos fins de semana, em qualquer boteco da sua cidade.

Endereço: Rua Barão do Rio Branco, 17 - Vila Tereza - Cataguases - Minas Gerais - Tel: 421-3308.



GUSTAVO SABIONI
(Gugu)

Na magnífica metrópole riobranquense, a cegonha deixava para alegria da mamãe, o Gustavo, mais conhecido como Gugu, e apesar de ser riobranquense não gosta de cachaça, nem de outras coisas.

Começou sua batalha no Grupo Carlos Soares. A trancos e barrancos, entrou no Colégio Universitário-UFV, e finalmente ingressou na UFV em 77, como floresteiro.

Sua vida amorosa começou desde cedo, e entre umas e outras, hoje quer se amarrar de vez. Em seus amores, tinha um segredo: não gostava de bicicletas.

Como não só de estudo vive o homem, gosta muito de dar uma corridinha atrás de uma redonda.

Atualmente, está muito preocupado com uma colocação e enquanto isto não acontece, podem encontrá-lo na Barra dos Coutos, Visconde do Rio Branco - MG, para um bate-papo amigável.



HAROLDO ALVES DE ARAÚJO FILHO

Após n+1 tentativas, aos 25/11/57, Sr. Haroldo e D. Helena receberam o tão esperado "Haroldinho". Iniciou estudos em Muriaé. Como começava a "vagabundar", foi exportado para Juiz de Fora, onde iniciou o 2º grau. Seu grande talento proporcionou-lhe uma bolsa de estudos na terra de Tio Sam, onde, quer queiram ou não, concluiu o 2º grau. Por via das dúvidas, concluiu-o novamente no Rio de Janeiro. Em 1977, veio para Viçosa fazer Agronomia. Triste destino. É o 12º agrônomo da família.

O apelido "Chapecô" recebido não colou. Para os amigos era "Haroldinho" ou "Gordo".

Bom aluno, foi ser Monitor de Construções Rurais, para ajudar na gasolina de um carro misterioso, que só aparecia de vez em quando, por causa das normas do Mortadelo e Salaminho.

Assíduo frequentador do Bar do Preto, para não perder a barriga. Amigo do silêncio ao estudar, era uma "bomba atômica", no banheiro. Não havia ninguém que conseguisse ficar no quarto.

Como todo agrônomo que se preza, apaixonou-se por uma Pica-Couve que não se cansava de esperá-lo na porta do Refeitório. Não é Beatriz? Parte para não sabe onde, mas deixa por garantia sua bicicleta.

Endereço: Rua Dr. Olavo Tostes, 152 - 36.880 - Muriaé
MG. - Tel: 721-2259.



HAROLDO NOGUEIRA DE PAIVA

Criado em Barbacena, onde só não é louco quem morreu antes de nascer. Após uma infância infame, foi rejeitado por familiares e conterrâneas, vindo parar na Perereca, onde foi logo condecorado com o título de: "O Rei do Gole". Expulso da república Liberdade e Libertinagem por comportamento ultrajante, descobriu seu lar no apartamento 30.

Nunca apreciou nativas, preferindo sempre as exóticas, e por isto fez Engenharia Florestal.

Aleticano por tradição, cachaceiro por paixão, nunca era encontrado nas ruas, mas sempre nos botequins; seu hobby preferido é colecionar rótulos de cerveja. Todo fim de semana corria para Barbacena, dizendo estar com saudade da mamãe, fato muitas vezes desacreditado pela maioria.

Deixa em Viçosa muitos amigos que o acompanharam nesta jornada.

Endereço: Rua Anita Garibaldi, 116 - 36200 - Barbacena
MG. - Tel: (032) 331-3955.



HÉLCIO COSTA
(Corujão)

Em nebuloso dia 13 de março de uma sexta-feira, veio ao mundo um objeto não identificado, na próspera cidade de Rio Branco.

Imediatamente iniciou o processo migratório, em busca de centros mais desenvolvidos, consagrando-se paulistinha (Paula Cândido). Talvez por mania do destino, mais tarde passou a pertencer ao gênero Nativus, espécie Nativus viçosensis (Léo). É tido como Don Juan de Viçosa, mas de paquerador não tem nada. Digamos que é um Don Juan em estado de dormência.

Como traços marcantes de sua vida, cita-se: uma paixão recolhida por mais de 4 anos.

Frustrantes serenatas na Bernardes Filho. Prestes ao desespero, não se sabe como, desencalhou-se. Para constatar essas e outras proezas, dirija-se à Avenida Bernardes Filho, 251 - 36570 - Viçosa - MG.

É um cara de comportamento sério e rígidido. Deus sabe porque. Adora salada de "giginopapo" e gimirum.



HELOÍSA HELENA ALVES

Para espanto da pequenina cidade de São Pedro dos Ferros, surgiu no dia 15 de dezembro de 1957, uma maximeni na com apenas 4 kg e meio, e seus pais Helvécio Pereira Alves e Irene Davino Alves quiseram dar-lhe o nome de Heloísa.

Depois de ter passado por bons pedaços de chão, Heloísa cai na cidade de Ouro Preto, hoje monumento histórico mundial, tornando-a ainda mais conhecida.

Nunca deixou de ser vadia, mas com a inteligência que Deus lhe deu, acabou vindo para a U.F.V. em 1978, optando para o curso de Pedagogia, pois ser mestra sempre foi seu sonho. Chegou e deu conta do recado, sendo no curso a primeiríssima, chegando a bater o record, desconhecendo o "C", que é tão vigente na U.F.V.

Mesmo assim, o seu lado amoroso nunca ficou esquecido. Sempre tinha tempo para balançar com o coração dos gringos, e mesmo outros brasileirinhos, principalmente os de "peito peludo", que a atraem profundamente.

Alegre e sorridente, Heloísa conquistou corações apaixonados, como também os que a conheceram. Por isso, estou convicta de que sua ausência nos trará grandes saudades.

Mas para consolo de todos, aqui está seu endereço: Rua Conselheiro Quintiliano, 305 A - Ouro Preto - 35.400.



HILÁRIO SARAIVA BITTENCOURT
(Bananinha)

O 8 de junho, década de 50, Santa Rosa, município de Canaã-MG, viu surgir o décimo filho de uma série de 13, do casal Antônio Joaquim Bittencourt e Ana Saraiva Bittencourt. Deram-lhe o nome de Hilário, em homenagem ao seu avô paterno.

Aos 7 anos, veio para Viçosa, para ser civilizado e onde terminou o primário. Mudou-se para São Miguel do Anta, recebendo o apelido de "Bananinha".

Em 1978, ingressou na U.F.V., ocupando uma cadeira no curso de cooperativismo. Nesta Universidade, percorreu vários alojamentos e finalmente fixou-se no 722, onde, juntamente com seus companheiros de quarto: "Chuchu" e "Batatinha", formaram uma bela salada.

Sempre gostou de ficar junto da família, e por isso nunca passou um fim de semana em Viçosa.

Por estar sempre azucrinando o sossego de seus colegas, eles também o chamam de "Pela Saco", mas todos sabem que detrás deste pelassaquismo se esconde um grande companheiro, que deixará muitas saudades.

Aguarda visitas ou cartas de todos os colegas.

Endereço: Rua Antônio Joaquim Pereira, 105 - 36590 - São Miguel do Anta - MG.



ISA DE PÁDUA CINTRA

Ninguém consegue diferenciar: roupa igual, sapato igual, cabelo igual,... é preciso prestar muita atenção para descobrir que a cor dos olhos é diferente.

Prática era aquela professora de Patologia que na chama da falava "Las PÁDUA" e elas respondiam, em coro, "presente".

Quando foram sorteadas para o estágio e a sorte as separou, quase morreram. Recorreram à coordenação do estágio, apelaram, até conseguirem ficar juntas. É que já tinham comprado o uniforme todo igualzinho...

Saem toda noite para um porre e onde chegam formam sempre uma panelinha escandalosa.

Roda de gringo não chega aos pés!

Brigam tanto uma com a outra que de vez em quando Isa chega em frente do espelho e começa a brigar pensando que é Dora.

Nasceram em PRATÁPOLIS no "SUR" de Minas, mas cedo foram para ARAÇATUBA-SP, de onde trazem o sotaque carregado.

Não conseguimos fazer suas biografias separadas, portanto até essas vão ser como são conhecidas: "XEROX".

Endereço: Isa de Pádua Cintra & Dora de Pádua Cintra
Rua Major Mendonça, 576 - Araçatuba - SP
Cep. 16100 - Tel. 23-5347.

JOÃO EVALDO MOREIRA

Em uma noite enluarada, na década de 50, no povoado de Candeias, município de Campo Belo, o Sr. Benedito Moreira e a Sra. Maria Fernandes Moreira fizeram surgir no mundo a obra denominada João Evaldo Moreira. Este cresceu, porém só fisicamente, pois peraltices ainda hoje é o que não falta no seu dia-a-dia; entretanto ele não era totalmente destituído de idéias, e sonhou em ser alguma coisa na vida.

Iniciando seus estudos no Mobra, onde passou longos e longos anos, conseguiu ser aprovado no supletivo para conclusão do 1º grau. Também fez "maisdureza" no científico. Em 1976, chegou a Viçosa, para fazer exame do Coluni.

Chegou numa noite, todo elegante com uma malinha preta e eshopedou na Pensão Santo Antônio e com muito custo (com a ajuda do Leo) passou no exame.

Foi morar numa pensão e tentou lá, paquerar a filha da dona da pensão, mas, não conseguindo, ficou muito frustrado.

No embalo, caiu na boêmia, acabando com o pé de boludo da pensão.

Prestou vestibular e em 1980, concluiu seu sonho: ser "engenheiro-agrônomo". Com muito mérito, teve o apelido de "João da Nega", consequência de um "flaga" num buteco da City, numa de suas boêmias. Se quiser vê-lo, procure informações na Rua Artur Bernardes, 241 - 37270 - Campo Belo - MG. - Tel: 831-2580.

JOEL GRIPP JÚNIOR

Filho de Joel Gripp e Eny Alvim Gripp, nasceu no dia 02 de outubro de 1958, em Presidente Soares, Estado de Minas Gerais.

Concluiu o 1º e 2º graus no Colégio Estadual Rev. Cícero Siqueira, na cidade de Presidente Soares. Ingressou na Universidade em 1977, no curso de Engenharia de Agrimensura.

Endereço: Rua Carlos Gripp nº 111

36976 - Presidente Soares - MG



JONAS GUIMARÃES E SILVA

No ano da graça de um mil novecentos e cinquenta e dois, por obra do Sr. Banico e de D. Nair, veio ao mundo o garoto Jonas. Cercado de muito carinho ele foi crescendo e, depois de muitas andanças e mudanças, vamos encontrá-lo em Bambuí (MG), sua querida terra natal. Em Bambuí fez o curso de Técnico Agrícola e, após terminá-lo, colocou a mochila nas costas e o pé na estrada, à procura de empregos. Nessa procura, ele veio parar em Viçosa, onde se encontra até hoje. Por estar aqui, desde fins de 1973, é considerado por todos como nativo, apesar de seus veementos protestos. Sempre evitou namorar nativas, apesar de estar sempre disponível para garotas de outras naturalidades e até nacionalidades. Resistiu e resistiu, até que Maria Helena apareceu em sua vida. Uma autêntica nativa que conseguiu conquistá-lo e segurá-lo, ao que parece, definitivamente. Trabalhou, comprou seu carrinho, fez seu pé-de-meia e começou a estudar. Como seu carro vivia sempre parado, por medida de economia, comprou uma bicicleta, que se tornou sua companheira inseparável, além da namorada, é claro. Foi um bom aluno, esforçado e se interessava muito pelos cursos de Tecnologia, procurando sempre melhorá-los. Sempre era encontrado no Laticínios, fazendo seus queijinhos borrachudos, sendo sempre um bom colega e amigo, além de ter os cadernos e relatórios mais solicitados para serem xerocados. É com esta mesma amizade que ele estará sempre pronto a receber seus amigos e companheiros, na Rua Padre José Tibúrcio, 38 - 38900 - Bambuí - MG.



JORGE FATNÉ COMES
(Veio)

Na Zona Sul do Rio de Janeiro, nos anos passados, bem passados, nasceu uma espécie rara no lar do Sr. Paulo e D. Maria. Como era noite de lua cheia, resolveram dar-lhe o nome de Jorge, sendo que do Santo não tinha nada. Com o correr do tempo, foi-se santificando, e não raras vezes que o dito cujo foi encontrado rezando terço, junto às beatas de Viçosa. Tudo indica que o seu padroeiro é realmente muito forte, pois o nosso querido amigo consegue rezar, beber, jogar e paquerar... e outras coisas mais, saindo-se, também, muito bem nos seus estudos. Conhecendo o seu presente tão brilhante e promissor, não nos passa pela cabeça que no passado as águas já rolaram. O certo é que tivemos quatro agradáveis anos de convivência com o Veio, que ficarão gravados eternamente em nossas memórias. Obs.: A ave é tão rara que não possui endereço fixo. Para encontrá-lo basta procurar onde existam coroaos, bebidas, rezas e outras coisas...



JOSÉ BUFON JR.
(Bufon)

No dia 29 de outubro de 1958, em Linhares-ES, houve a maior alegria da família Bufon (quer dizer, decepção), porque sem ninguém chamar, aparece o José Bufon Jr, o Bufon (como ele gosta de ser chamado). Daí pra cá, veio se destacando como um dos grandes pensadores do Brasil, e um dos seus maiores pensamentos (teoria posta em prática) é achar a inconveniência da chamada e das provas feitas na Escola. O Bufon ou Juninho era contra a chamada e contra exames, e mesmo assim, era difícil encontrá-lo na sala de aula. Para falar a verdade, era difícil encontrá-lo em Viçosa. Isto tudo por culpa de sua paixão pela Rosil... (ou melhor, Vila Velha). Como um engenheiro-agrônomo, creio, talvez por amizade, será um bom profissional. Mas de uma coisa tenho certeza: Se o Brasil não ganhar um grande profissional, vai ter um turista de primeira. Como já disse, é difícil falar de um cara que a gente quase não via, porque só pensava em viajar (Rosil... , quer dizer, Vila Velha), e, com isso não parava aqui. Mas se alguém quiser conhecê-lo melhor, o seu endereço é: Rua Joana D'Arc, 54 - Bairro N. S. da Penha - Vila Velha - ES. Vale a pena.



JOSÉ CARLOS DE MELO
(Zé Bunitim)

Sempre achou que merecia o apelido que tem, tanto que ele mesmo o inventou.

Desde cedo se mostrou muito esforçado, tendo sido o primeiro membro do Clube Inflação a tornar-se monitor, mais para flertar com as "calouras" do que para trabalhar, o que chegava a provocar certa euforia nas aulas práticas de BIO-100.

Muito popular nos meios femininos da escola, sempre primou pela beleza e castidade (que fazia questão de mandar para o inferno), de suas amiguinhas, sem nunca perder sua tradicional cara de "Santo", que aliás, era sua principal armadilha.

Conta-se que certa vez, tendo sido chamado a depor perante o Juiz, por violentação de menores, afirmou que só queria ver se ela era virginha, e como ainda era, cuidou de executá-la, antes que um sem vergonha destes que andam por aí, o fizesse.

Agora ele realiza um de seus mais antigos sonhos, que é a formatura, tão esperada e sonhada...

Não pelo fato de estar concluindo um longo e trabalhoso curso, mas por poder participar da comissão de formatura.

Senão como é que poderia comprar sua bicicleta, pagar as despesas da formatura, pagar tanto chopinho para suas incautas vítimas?

A "Comunidade de Pais" de Viçosa suspira aliviada com sua formatura, crente que vai se livrar, finalmente, desta ameaça ao pudor de suas famílias, sem saber que vão ter que conviver, por mais 3 anos, com esse maligno, incansável e sanguinário apreciador de donzelas distraídas.



JOSÉ DE OLIVEIRA ROCHA FILHO

Também conhecido em nosso meio por "Reverendo", "Rocha" ou "Zebrinha", foi gerado na cidade de Diamantina, no dia 08 de novembro de 1958.

Em Santa Maria do Suaçuí, sobreviveu até os 15 anos, retornando em 1974 a Diamantina, para iniciar o curso científico.

Viçosa o amparou em 1976. Aqui, iniciou seus estudos no Colégio Universitário, e desde então Rocha começou a demonstrar ser um rapaz inteligente e em quase perfeito estado mental.

Em 1977, ingressou na UFV, para realizar o curso de Agronomia e a partir daquela época vem causando profundas modificações no ambiente do campus, pela sua boa maneira de agir e conviver com os amigos.

Durante 4 anos de coçação e marretas, Rocha conseguiu também chegar ao ponto final da conquista do diploma. Contudo, não se sabe qual será a utilidade do "canudo" para ele, pois retornará a Santa Maria do Suaçuí e continuará o trabalho que seu pai já começou, ou seja, aumentar a produção e produtividade de seu latifúndio.



JOSÉ ELIAS SAID REZENDE
(Morróida)

Aos 16/03/55, para alegria do casal Edvard de Freitas Rezende e Martha Said Rezende (e infelicidade do mundo), nascia na vizinha cidade de Ervália o nosso querido Morróida, e entre os vários presentes que ganhou estavam um baralho e uma garrafa de pinga.

Em 1970, depois de concluir com "brilhante desempenho" o primário e ginásial em sua terra natal, sentiu que teria de partir para novos horizontes em busca de maiores conhecimentos, para satisfazer a sua insaciável sede de saber. Seguiu então para Juiz de Fora, onde fez o curso técnico de Mecânica e principalmente aprendeu as malandragens da vida.

Nos idos de 1973, ingressou na U.F.V. no curso de Engenharia Florestal, e aqui se tornou logo conhecido pelos casos que contava (sempre havia feito uma façanha, quando não era um primo seu) e pela sua participação em todas as farras e do seu amor pelo Baralho (tem mais horas de CAXETA que Urubu de Vôo).

Com todas estas atividades, não se descuidava dos estudos, fazendo questão de repetir pelo menos uma vez cada matéria.

Deixa em todos nós uma amizade sincera e muitas saudades. Seu endereço: Rua José Albino Peres, 285 - Ervália MG.



JOSEFINA BRESSAN
(Jô)

Há 21 anos, para a alegria de Dona Luíza e do Sr. Délfon, nasceu a comprida caçulinha na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo.

Descobriu Viçosa no Cursinho de sua Terra Natal, e logo resolveu arrumar suas trouxas, para fazer o vestibular, conseguindo então, uma vaga no curso de Nutrição.

Foi uma aluna muito estudiosa, obtendo bons relacionamentos com seus professores e colegas de curso.

Conquistou logo o coração de Alberto, e hoje o seu plano é de amarrá-lo para sempre.

Em sua vida Ufeviana, participou de jogos; foi vice-presidente do C.A. de Nutrição, onde se dedicou muito; foi para Altamira; e trabalhou no Deptº de Nutrição com a professora Ieda.

Suas colegas de quarto, que muito sentirão a sua falta, contam que além de dorminhoca, falava enroladamente a noite inteira. É uma tia coruja; possui uma coleção de batons; gosta de usar sapatos altos, mas, em virtude de sua altura, quase recebeu o apelido de "vara de cutucar estrela". Um de seus sonhos era ser Manequim, mas nem por isso, deixará de ser uma nutricionista realizada.

Quem quiser encontrar-se com ela, dirija-se à Rua Capitão Salomão, 397 - Campos Elíseos - Ribeirão Preto - 14100 - SP.



JOSÉ MARCOS FALEIROS
(Prefeito)

O "Franca" apareceu em Franca-SP, naturalmente, no dia 30/01/58, dia justamente da posse do prefeito daquela já naqueles longínquos dias, faustosa cidade do sapato, e daí sua irresistível vocação para a Prefeitura.

Começou sua incrível carreira de estudante no aconchego do seu lar, onde D. Geni Jacometi e o Sr. Sebastião Faleiros Andrade tudo fizeram para que ele aprendesse a soletrar "pa-pai" ou "mãe", mas ele repetia, incansavelmente: "cer-ve-ja".

Com este dotes, o "Franca" só poderia ter mesmo um destino: Viçosa, onde aportou, após haver frequentado mais de 20 colégios da Araraquarense Paulista, nos quais tinha permanência efêmera, e pode-se imaginar porquê.

Em Viçosa, foi morar no "20", apartamento de muitas tradições, onde logo realizou seu sonho: elegeu-se Prefeito, reelegendo - se depois para mais 3 mandatos consecutivos, sempre com ampla maioria, visto que tinha um bom apoio financeiro de todos os botiqueiros de Viçosa.

Cumpra salientar aqui que outros estabelecimentos comerciais da cidade nunca tiveram o prazer de ver o Prefeito em suas dependências, por absoluta falta de espaço na sua agenda. É que os botecos e as candidatas a 1.ª damas eram tantas que tomavam todo o seu tempo.

Com trabalho árduo, porém, estudando de 3ª a 5ª feira, conseguiu ele se livrar de Viçosa, embora muito a contragosto.

Contrariados ficamos mais ainda nós, seus eleitores e amigos, que, para vê-lo, deveremos ir a Franca, Rua Arlindo J. Ferreira, 1046 - Tel: 722-9965 - Franca-SP, onde sabemos que sempre teremos um amigo, com uma cerveja na geladeira.



JOSÉ MAURÍCIO DE GÓIS
(Maurício)

Sua mania maior é deixar as coisas para depois. E é por isso que deixou de nascer dia 31 de dezembro para aparecer dia 02/01/56, em Ituiutaba-MG.

Foi muito ferrador, quando fez o científico em BH, mas quando veio para Viçosa gastou 5 anos pra fazer o curso de Agronomia, não falando dos inúmeros cursos de verão feitos, com desculpa de ver alguma pessoa em Teixeira. Enrolado até não poder mais, dava nó em goteira, e era metido a entender de tudo. Suas paixões são poucas: Matilda, sua bicicleta; Teixeira (?) e ganhar uns trocadinhos, fazendo trabalhos para os colegas. Dizia que tinha aversão às teorias, era "prático", quando na realidade praticava teoria.

Seu sonho é formar, casar (em Teixeira-"Texas") e ir trabalhar nas propriedades (!) dos pais (Sr. João Góis e Sra. Maria das Dores Góis).

No entanto, apesar de ser de aparência (só aparência) séria sempre foi muito amigo, prestativo, bom de papo (furrado) e fez um trio famoso com Ciça e Leo.

Endereço: Rua 18, nº 436 - 38300 - Ituiutaba - MG.



JOSÉ MAURO DE ALMEIDA

Nativo, nascido no dia em que todos os lares comemoram o nascimento de Jesus Cristo, em 1959, sendo um presente valiosíssimo de "Papai Noel" para D^a Nilce e o Sr. Deusdedith.

Desde criança teve o interesse voltado para os esportes, a caça e a pesca. Sua conduta até hoje é um exemplo, sendo estudioso, responsável e sério nos seus atos. Sempre se destacou nos estudos; seu currículo nunca viu um C ou R, nem ao menos mais de 4 B. Sempre gostou de executar suas tarefas da melhor forma possível.

O esporte que mais pratica atualmente é o levantamento de peso, destacando-se sempre nas primeiras colocações, nos torneios em que participa.

Seu interesse pelo curso de Engenharia Florestal vem desde de criança, pois sempre seguiu os conselhos do seu pai, que hoje é o responsável pelo Setor de Silvicultura do Departamento de Engenharia Florestal.

Endereço: Vila Sete Casas S/N - Universidade Federal de Viçosa - 36570 - Viçosa - MG.



JOSÉ MAURO DE SOUZA BALBINO

Nascido em Viçosa no dia 13 de setembro de 1958.

Estudou o primário no Grupo Escolar Cel. Antônio da Silva Bernardes. Fez o ginásio e o científico no Colégio de Viçosa, e o 3º ano no COLUNI.

Atualmente, além do curso de Agronomia é conceituado professor da Escola Normal Nossa Senhora do Carmo.

Sobressaiu desde cedo, entre nós, pela responsabilidade e caxiagem.

Teve vários apelidos: Balbino, Zé Maurinho, mas seu apelido deveria ser "PAU-PARA-TODA-OBRA", pois está sempre disposto a ajudar, e quebrar qualquer galho.

Amigo sincero, alegre e espirituoso tem sempre uma tira da certa, na hora certa.

Enfim, "com todo respeito", uma pessoa maravilhosa, que merece toda admiração e respeito de quem a conhece.

Endereço: Rua Álvaro Gouveia, 309 - Viçosa - MG.



JOSÉ NASCIMENTO GANDRA NETO
(Zé Gandra)

No dia 03/04/56, na cidade de Tocantins - MG, nascia esta peça rara. Iniciou seus estudos no grupo "Ozanan Coelho" na mesma cidade, muito levado, seu pai resolveu mandá-lo para Barbacena, para completar o segundo grau no Colégio Agrícola "Diaulas Abreu". Desde rapazinho, cortejou várias garotas, porém sem levar a sério tais paqueras.

Na U.F.V., destacou-se pela sua maneira de se dirigir aos amigos como: Perrujo, Morcego, Largado, Figura, Creuza etc.

Distinguiu-se amplamente, também, pelo seu futebol, pois sempre foi requisitado para compor várias equipes da região, no decorrer de campeonatos, durante esses 4 anos de Universidade (77-80).

Partirá neste final de ano, deixando para sua paquera predileta, sua máquina de calcular, pois não tem bicicleta.

Poderá ser encontrado a partir de 81 em Tocantins ou por este País afora à procura de emprego.



JOSÉ ROBERTO RIBEIRO LIMA
(Zero)

Também atende por Zero ou Zé Bubu, mas não pergunte o motivo.

A natureza materna, cheia de sua presença, o expulsou no dia 03/03/55, da cidadezinha do Sul de Minas: Madre de Deus de Minas. Se pretender conhecê-la, vá logo, pois poderá não encontrá-la mais.

Muito vibrador com esporte e com o Curso de Educação Física, no qual sacrificará sua vida.

Teve várias experiências, passando por várias cidades, para, aos empurrões, chegar ao Curso Superior. O dito foi seminarista até concluir o Curso de Filosofia. As garotas o roubaram do seminário, passando a ser um exímio paquerador e romântico, não deixando de lado o que aprendeu antes.

Seus pais: Severino Meirelles Lima e Maria de Lourdes Ribeiro Lima. Como sofreram na criação dessa peste!... Graças à formatura, livramo-nos dele, mas o danado vai deixar saudades, pelas suas manias e aprontações. O homem é terrível, as meninas que se cuidem, pois a fera está solta.

Na foto, ele é o que está montado.

JÚLIO CÉSAR MORANDO
(Brodósqui)

Nascido em 25-02-1958, em Brodósqui - SP.

Concluiu o primário no Grupo Escolar Tiradentes. Fez o ginásial e colegial no Colégio Estadual Cel. José Aleixo da Silva Passos.

Atualmente, cursa Engenharia e Tecnologia de Alimentos. Participou de vários congressos e fez muitos cursos extracurriculares.

Endereço: Rua Floriano Peixoto, 848
Brodósqui - SP

JUNE FERREIRA MAIA

No dia 02 de março de 1959, no Rio de Janeiro, nascia uma criança que recebeu o nome de June.

Nasceu lá por acaso, pois sua mãe queria uma filha carioca, e então rumou para o Rio de Janeiro.

Logo após o nascimento, voltou para Viçosa, onde estudou até formar-se.

Muito espirituosa e alegre, notabilizou-se entre nós pelas suas piadas "engraçadíssimas" (leia-se: "sem graça"). E também pelas "inteiradas" nos lanches.

A alegria geral é quando June bebe "uns" copinhos de vinho. Mamãe, me acode! Não dá para agüentar o falatório. Sua frase predileta é: "Na atual conjuntura ..."

Amiga para todas as horas, conquistou todos pela jovialidade, simpatia e otimismo que transmite.

Deixará saudades aos colegas que ficam.

Rua Papa João XXIII, 97

36570 - Viçosa - MG



AEA

LÚCIA MARLENE FARIA

O município de Estevão de Araújo teve seu dia de glória com o nascimento da pequenina Lúcia.

Esta menina de olhos e cabelos claros, rodou, rodou e veio parar em Viçosa, onde mora, trabalha como professora e estuda.

Sempre muito tímida e quieta, desde muito cedo chamou a atenção do pessoal pelo seu modo de ser, tanto que recebeu o apelido de Tristeza, na Universidade.

Mas de tristeza pouco tem. É sempre muito alegre, animada para as festinhas e no estudo é a própria mãe da responsabilidade. Não deixa nada esquecido, anda sempre em dia com os deveres, e quando acontece não ter condições de fazer algo, não dá outra: Põe a boca no mundo e chora.

Essa monografia que lhe arrancou rios de lágrimas...

No campo amoroso, não tem miséria, bate em professor da U.F.V. Pretenciosa? Que é isso! Ela sabe das coisas...

Lúcia será sempre lembrada por nós, por sua sensibilidade, delicadeza e amizade.

Ela estará sempre por perto. Quem quiser vê-la, procure-a neste endereço: Rua Artur Bernardes, 158 - Casa 22 - Viçosa - 36570 - MG.

LÚCIA NOBUKO SUGUINOSHITA

Originou-se do Sr. Diogo Suginoshita e Clara Suginoshita esta aberração da natureza: Lucinha P. O. (pura de origem. Só de origem...), aos 30/11/57 em Registro-SP. e que está atualmente doidinha pra fazer um melhoramento genético e obter um F₁, com alto vigor híbrido. O gen marcador são os olhinhos fechados, mas que enxergam longe...

Costuma dormir em todos os intervalos de aulas, na hora do almoço e mesmo nas aulas. Realmente, ela tem uma quedinha pela cama, sua fiel companheira nas horas de tristezas e alegrias. Assim, temos em nosso meio ufeviano, amiga de todos e querida por todos, deixando marcas em muitos corações.

Lucinha gosta de ler culturas úteis e inúteis, bater papo, nem que seja furado, viajar, principalmente durante as aulas, em altos vãos, conhecer novas coisas e o seu fraco é a filosofia oriental, na esperança de transcender a burrice, a ignorância, os pensamentos de baixo nível, que aliás são suas principais virtudes.

Daí, de 1977 a 80, conseguiu, não sabemos como, tirar o curso de Agronomia e para completar sua doidice, aprofundar-se, após a graduação, em Sociologia Rural.

Lucinha fica feliz por qualquer coisa, e caso você queira comprovar, procure-a em: Caixa Postal 388 - Rua Rui Prado de Mendonça Jr, S/N - Boa Vista - 11900 - Registro - SP. - Tel.: 21-1660.

LUCÍLIA APARECIDA DA SILVA

Nasceu no dia 16/11/56 em Campos Gerais - MG. Lourinha, gorducha e muito esperta, foi desde cedo o Xodó de uma família numerosa.

Veio para Viçosa em 1977, disposta a conseguir formar-se, o que se tornou uma fácil tarefa em virtude de seu caráter decidido.

Tornou-se querida entre nós, pois tem sempre uma opinião segura, o que, às vezes, conduzia a um debate e, na maioria das vezes, à resolução de um problema.

Suas aventuras amorosas na U.F.V. despertou-nos sempre grandes suspenses, pois o casamento parecia uma consequência óbvia, mas acabava deixando sempre atrás de si paixões arrebatadoras...

Muito sociável, sempre andou pelos campos ufevianos, em agradáveis companhias, amigos que haviam sido conquistados pela sua simpatia e sinceridade.

Portadora de grandes planos para o futuro, promete muito, deixando-nos a certeza de que serão realizados.

Deixará entre nós saudades..., mas quem quiser encontrá-la basta dar um pulinho até à Rua 1º de Maio, 247, em Campos Gerais - MG.



LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA

A 1º de fevereiro de 1958, nasceu em Belo Horizonte o primogênito de dona Conceição e Sr. Juca. Qual não foi a surpresa ao verem o pequeno pretinho.

Foi crescendo e durante seus estudos passou pelo Grupo Escolar Major Américo Ferreira Lima, onde fez o primário, e pelo Colégio Estadual Governador Milton Campos, fazendo ginásio e científico. Até aqui tudo bem.

Quando resolveu fazer seu curso superior, foi pensar logo em Viçosa. E foi aquela tristeza em casa. Como não podia ficar sem identificação, deram-lhe o apelido de Chita. Mal sabem os de casa que o Chita se deu bem com as pingas e bagunças, logo nos primeiros dias de calouro. Forma-se em Floresta e leva consigo muitas amizades, surgidas durante o período em que esteve em Viçosa.

Endereço:

Rua dos Carijós, 106 - Aptº 1301
30000 - Belo Horizonte - MG



LUIZ CARLOS MOTTA

Nascido a 13 de agosto de 1957, em São Mateus, filho de Hugo Motta e Laurita Motta, veio para Viçosa com intenção de ser Agrônomo, mas Agronomia que é bom mesmo ... Adora fotografia, ler, viajar, praia ... Sua opinião: de ve-se contrabalançar o estudo com o divertimento. Muito estudo funde a cuca.

Parece que de uns tempos para cá começou sua coleção de xerox.

Ultimamente, anda muito viajado, e quando volta perde-se entre trabalhos, provas, matérias atrasadas, e aí é que sua coleção vai aumentando, mas no fim sempre dá tudo certo.

Aqui na UFV, especializou-se em "cana", tanto que certo dia foi encontrado, carregado por sua bicicleta, num estado tal, que até recebeu o apelido de "vigorelli", dado por suas duas "mui amigas" mais chegadas.

Desde as calouradas de 76 ele se enrolou de tal modo com uma nativa, que sua formatura está aí, e até hoje só Deus sabe que rumo isso vai tomar.

Quem quiser saber o final desta história, procure-o em:
Rua Eurico Sales, 80
29900 - São Mateus - ES



MARGARETE NÍMER

Para infelicidade geral da nação e futuramente para a Comunidade Ufeviana, "apareceu" no dia 15 de outubro de 1954, a treteira extraterrena criatura Margarete Nímer, vulgo "Turca" e "Ihá Rabib".

Ficou famosa e ficará por muito tempo ainda as suas andanças noturnas pelos butecos: Cabana, Treco, Seu Edigar, Casarão, Rua Nova, Segundinho, Zé Coméia, Soares, Aeroporto e até mesmo no barzinho da Rodoviária, que ficava aberto "apenas" 24 horas por dia, e, finalmente acabava nos forrós do D.C.E., onde sempre ameaçava, ao som de um violão, o famoso "strep-teese", dizendo que faria por completo no último semestre, e até hoje nunca o fez. Era adepta do poligamismo. Em suas paixões, ela conseguiu cativar completamente: Mazzaropi, Xexeca, Ron, Fiuza ..., mas houve uma pela qual lutou muito e não conseguiu nada ...

Em um concurso realizado em sua cidade, ficou incluída entre as "10 mais", sabem por quê? Ora, é simples, só existiam 10 "senhoritas" e, por coincidência, todas da família do Prefeito (seu pai)

Era com suas amigas, algo semelhante a um cachorro "não rancônico": onde uma estava, ela estava junto.

Apesar de seu "curriculum vitae" acima, foi uma aplicada aluna do seu curso de nutrição.

Fica aqui o endereço de seu "habitat":
Rua Simão Nímer, 1038 - Fone 15-270
Macambau - SP



NAIR TEIXEIRA BARROSO

Numa pequena cidade, chamada São Geraldo, (MG.), Nair Teixeira Barroso veio alegrar o lar de Edgar Teixeira Barroso e Nair Vicente Barroso.

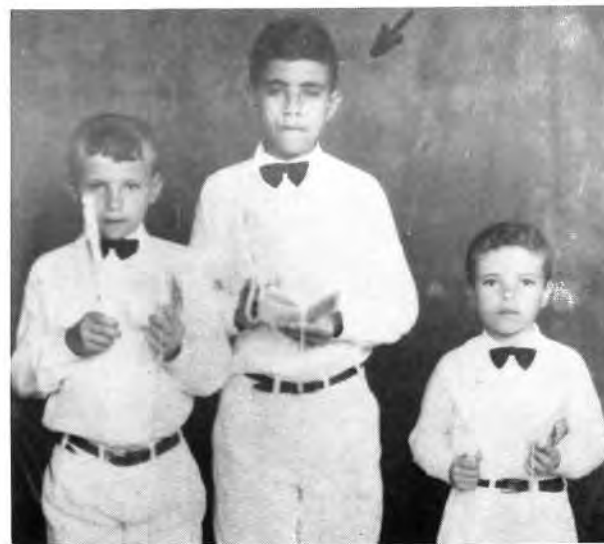
Menina travessa, foi crescendo juntamente com seus ideais e veio parar em Viçosa.

Nasceu para ser nutricionista, pois tem a mais importante característica: é gente no sentido mais amplo da palavra. Sempre acompanhada dos livros, tinha um trajeto preferido: alojamento-refeitório-biblioteca. De segunda a sexta-feira, fazia longas pesquisas em diversos livros, porém, nos finais de semana nunca deixava de fazer sua pesquisa preferida pelos barzinhos, cinemas e calçadão de Viçosa.

Apesar de os estudos ocuparem quase todo o seu tempo, sempre sobrava uma horinha após o almoço, para tirar uma soneca. E como dormia...

Jamais será esquecida por todos com quem conviveu, pois sempre soube cativar e preservar suas amizades.

Endereço: Rua Silviano Brandão, S/N - São Geraldo - MG.



NÉVITON RODRIGUES DA SILVA

Aos 25/02/55, a terra deu um tremor, anunciando a chegada de um novo feto, reproduzido pelo casal, Laurentino Rodrigues Gangá e Olinda dos Anjos Rodrigues. Este bolco de células vivas desenvolveu-se, e transformou-se numa figura. Foi mandado para ser amestrado nas seguintes escolas: Ginásio Comercial Alvorada, Colégio Agrícola de Rio Pomba, onde foi batizado por Jegue. Com muito sacrifício, este baixinho conseguiu ganhar uma vaga na U.F.V., no curso de Eng. de Agrimensura.

A vida boêmia e a bagunça fizeram com que ele fosse bastante divulgado, mas, apesar de tudo, com seu futebol e o seu sorriso amável, conseguiu conquistar todos que o conheceram.

Para melhores informações, escreva para o endereço:
Rua Bomjardim 70, Bairro São Bernardo
45960 - Medeiros Neto - Bahia



PAULO ANTÔNIO MAFFIA

Filho de Paulo Maffia e Maria de Lourdes Campos Maffia, nasceu em Viçosa, aos 1/08/55.

Concluiu o curso primário no Grupo Coronel Antônio da Silva Bernardes, o curso ginásial na Escola Estadual Dr. Raimundo Alves Torres e o Segundo Grau no Coluni. Prestou Vestibular em 1976, sendo aprovado em Engenharia Agrônoma.

É conhecido, vulgarmente, entre os amigos, por "Pingo". Este apelido deve-se em razão de ele não colocar o pingo na letra "i".

Começou sua carreira universitária enrolada, como ele mesmo. Indivíduo fanático pela Bahia, onde todo fim de ano apronta rolo por lá, é um cara que vive apertado, e sempre tem alguma coisa para fazer. Aos sábados e domingos, ele só vai à praça, depois das 23h. Ninguém sabe o que ele arranja a essas horas, com poucas pessoas nas ruas.

Apesar de ser um cara que sofre gozações dos amigos é muito querido por eles.



MARIA CRISTINA FERREIRA
(Tanajura)

Nasceu em Divinópolis, Minas, e resolveu partir para onde ninguém a conhecia. O evento que lhe marcou o nome do jornalzinho da UFV ocorreu, quando fazia o mingau de milho verde, e o tio lhe deu o resultado, que havia passado no vestibular, foi um resultado só, mas ainda hoje os tetos do casarão estão marcados. Cristina é a mais viajada das ufevianas, pois conhece toda a América Central dominando costumes e idiomas, e isso por causa, não raro, da gringomania, mas na passagem de fronteiras não podia deixar de lembrar seu país natal, o Brasil.

Entre um romance e outro, Cris adquiriu bastante cultura, sem falar nos corações que ficaram esfaçalhados. Entre estudantes e cozinheiros do Serviço Social da UFV, a disputa foi feia, entretanto o final foi o empate.

Dentre suas qualidades destaca-se a de ser conselheira sentimental, e daí existir no apartamento 03, o Cantinho da Amizade.

A Tanajura tinha dois passa-tempos: o primeiro era a cultura inútil, ou seja, ler livros de bolso ou sabrina. A segunda, era o buraco, também inútil mas no currículo extra-curricular é o estágio mais bem feito, e com melhor resultado.

Nos cinco anos de vivência na escola, a menina nutriu muitas saudades da terra natal, e embora o amor tomasse conta dela, nos quatro cantos víamos lágrimas rolar dos seus olhos, muitas vezes.

Sua vida universitária foi das melhores. Nos intervalos de aulas, sempre junta com os gringos e seu namorado e também o maninho. Com isso, a QUI 101, foi sendo deixada de lado.

E foi com seu jeito carinhoso e extrovertido que ela amarrou um calouro da Costa Rica, sem esquecer que antes desse passaram em sua vida, baianos, mineiros, paraibanos, capixabas e panamenhos. Cristina vai deixar muita saudade para aqueles que a conheceram. Felicidades no Brasil, Tanajura. Os Pierrôs que ficarem e que com certeza sentirão a falta de Cristina podem escrever para este endereço: Rua Bahia, 1162 - Bairro Sidil - Divinópolis - MG.



MARIA DE COELI VIEIRA DE ALCÂNTARA
(Deceles)

Aos 4 dias do mês de junho, nasceu mais uma antense. Era uma moreninha, gordinha e bonitinha, que veio trazer uma grande alegria ao Sr. Alcântara e D. Dorvina. Desenvolveu-se muito depressa, e hoje sua vida é bem ocupada. Trabalha durante o dia e viaja todas as noites para estudar. Apesar de toda essa infinidade de coisas que a Deceles tem para fazer, uma coisa é notável: a preocupação que ela tem em estar sempre bem arrumadinha, toda bonitinha... Aparentemente, a Deceles demonstra ser uma pessoa tranquila e calma. Lembrem-se de que as "aparências enganam"...

Um pormenor muito importante: ela adora dar aula para o pré-primário. É dotada de uma grande sensibilidade e força de vontade.

Será uma excelente supervisora, caso não abandone a carreira pelo aconchego de um doce lar, ao lado de seu "mui amado" noivo, para curtir a gostosa e saudável vida carioca.

MARIA DAS GRAÇAS CARDOSO

Em 25 de maio das décadas de 1950, Dona Aparecida ouviu pela primeira vez o choro da sua cabelo de lã, importada pela cegonha. Viveu em Abreus, uma grandiosa cidade do interior das Minas Gerais. Por causa de forças maiores, foi obrigada a deixar a "Cidade Coração" e veio para Viçosa, com uma grande força de vontade, visando (certos objetivos futuros, e aqui está a famosa bióloga Maria das Graças Cardoso.

Possui uma grande qualidade: não sabe fingir. Em certas ocasiões, dada à sua timidez, fica tão coradinha, que recebeu o nome típico de "Pimentinha".

Com grande pesar de deixar essa mordomia, despede-se, deixando seu endereço para seus colegas de escola e de curso.

Endereço: Praça Bernardo Cardoso, 101 - 36.260 - Abreus Alto Rio Doce - MG.



MARIA DE FÁTIMA

Esta é uma história de muito estudo e dedicação. Estamos falando de Maria de Fátima Somerlete Barbosa, a caçulinha de Dona Wilfrida Somerlate Barbosa e do Sr. Gilberto Barbosa, carinhosamente chamada de "Fatinha".

Em 1957, no dia 03 de outubro, foi a cidade de Teófilo Otoni brindada com a chegada dessa menininha de bochechas rosadas e sorriso fácil.

Fazendo o curso de Engenharia e Tecnologia de Alimentos, destacou-se sempre nos estudos, apesar de sua frequência negativa às aulas. Sacrificava alguma parte do seu tempo por uma "rodada", pelos barzinhos da cidade, sempre bem disposta.

Possuidora de um humor fora de série, estava sempre rindo, mesmo nas horas não muito boas para ela.

Deixará saudades e muitas lembranças entre aqueles que com ela conviveram, por ser uma companheira muito leal, honesta e sincera.

Endereço:

Rua Berilo, 61

Bairro das Acácias

Teófilo-Otoni - MG



MARIA DO CARMO DE FREITAS (Paraíso)

Em 1976 ela ingressou na Universidade Federal de Viçosa, escolhendo o curso de Letras, para sua formação superior.

O seu ar de menina ingênua escondia a sagacidade de sua inteligência, logo demonstrada à medida que o tempo passava. Gentil, sempre foi solidária.

Sua simpatia deriva do lugar de onde veio, o famoso Paraíso, na zona rural de Viçosa.

Não é o "Lost Paradise", de John Milton, mas garante que tem singelas histórias para contar. Se não acreditam, perguntem à Maria do Carmo "Paraíso", de quem todos gostamos.

Esperamos que não se esqueça de nós, que a queremos muito feliz.



MARIA DO CARMO FONTES (Cacá)

Conhecida como "Cacá", resolveu aparecer no mundo, em meados de, Viçosa foi sua terra escolhida e para completar o "mau gosto" mora aqui até hoje.

Morena, cabelos pretos-curtos, olhos grandes e "jabuticabais". Adora passar pela UFV com suas colegas Pica-Couves. Enquanto "era" estudante, o ponto da tarde era assinado no CEE, onde corriam fofocas e mais fofocas. Hoje, como estagiária, quase não pára na escola, pois resolveu conhecer novos lugares sem gastar um tostão (coitada da escola). Parece turca.

Adora estudar, nesses momentos quase não a víamos. Trancava-se em casa e só aparecia, quando já estava com tudo na ponta da língua, e o pior que não sabia nada.

De C.D.F. foi promovida a C.D. ouro, uma competição apertada, mas o resultado foi dado favorável a quem merecia: "Cacá".

Curiosa ao extremo, sempre chega atrasada nas conversas, nunca deixando de dar opiniões que resultam em foras magníficos...

Seu namoro já está dando "bolor", também pudera já estão se aproximando as bodas de ouro: Coitado do namorado!...

É uma ótima companheira de viagem, de goles e de papos. É uma pessoa "finíssima".

Endereço: Travessa Santa Rita 78 - 36570 - Viçosa - MG
Tel: 891-2592



MARIA DO CARMO DE OLIVEIRA
(A Gaveteira)

Muito expansiva, sorridente e sempre disposta a ajudar os outros e a participar de qualquer acontecimento, Maria do Carmo, "vulgo Mariana", por ser natural de Mariana, é o que se pode chamar de "pau-para-toda-obra". Vindo, então, de Mariana, uma das tradicionais cidades históricas mineiras, trouxe consigo a lenda antiga dos "Gaveteiros".

Transferida para a UFV em 1978, veio brilhar em nosso meio com desempenho satisfatório, espírito de cooperação e esbanjando alegria. Com ela não existem barreiras, quando se trata de comunicação: Ela vai chegando como quem não quer nada e dá seu recado.

Muito conhecida por todos, principalmente pelos "gringos", aos quais dedica sincera amizade. Vai deixar saudades e será lembrada pela famosa gargalhada a prestação, que é também escandalosa.

Endereço: Rua Frei Durão, 66 - 35420 - Mariana - MG.



MARIA OLÍVIA VIEIRA

Na cidade de Colatina, Espírito Santo, no dia 28 de novembro (por motivos éticos o ano não poderá ser citado) nasceu uma garotinha, pertencente à família Vieira, moreníssima e que, desde tenra idade já fazia as maiores travessuras.

Seus pais preocupados com seu futuro, internaram-na no "Esposário Ufeviano". E assim chegou até nós a Maria Olívia.

A Olívia tornou-se uma figura marcante, durante os quatro anos passados na Universidade por causa do seu gênio alegre, festeiro e amável. Suas histórias são únicas e longas, e se fossem arquivadas, todos os seus acontecimentos, jamais conseguiriam ser contados em poucas palavras.

Amante das festas, noitadas em forrós, cervejada e tudomais, a Olívia tem uma capacidade incrível de transformar cada minuto de sua vida em acontecimentos longos, floreios pela grande fertilidade de sua imaginação e de um colorido todo especial, que somente ela sabe dar.

Futura matemática com tendências a Pós-Graduação em Computação, a morena tornou-se o orgulho dos Vieiras.

Sua vida acadêmica foi das mais atribuladas. Conseguiu, durante todo esse tempo, unir o útil ao agradável, pois participou ativamente de vários acontecimentos universitários, sem deixar de lado a sua Matemática.

Apesar de ela estar nos deixando, sua figura jamais será esquecida, e certamente deixará muitas saudades em todos aqueles que tiveram o privilégio de conhecê-la.

Endereço: Rua Cel. Etienne Dessaune, 195 - Bairro de Lourdes
29000 - Vitória - ES



MARIA RUTH LEAL SOUZA

Vulgo "Romãzinha", muito conhecida nas bocas. Capixaba metida a carioca. Adora algazarra, tem uma risada escandalosa, parecendo um cachorrinho tossindo.

Veio para Viçosa, há cinco anos, com grandes esperanças de ser "alguém", mas oh! decepção, só conseguiu ser nutricionista.

Vive tomando porre de guaraná, mas anda com uma turma quente, isto antes de arrumar um namorado que para compensar, também adora uns goles.

Adorava dar longos passeios a pé, mas hoje em dia, é o que ela menos faz, pois tem pouco tempo, que é gasto na morando.

Cabelos vermelhos, sardenta, quase mata os mocinhos do coração, quando passa com seu andar ondulante (parece cobra).

Adora dar suas "mandadinhos", mas é fácil dobrá-la. Aparecida aos extremos. Quando se fala em trabalho, é a primeira voluntária a apresentar-se.

Nos estudos é um desgaste, pois adora dar suas dormidinhas, de dez minutos, e jamais acorda. Os professores correm dela, pois é uma frequentadora assídua do departamento. Gosta de um bate papo, mesmo nas horas impróprias.

É uma barra aturá-la.

Endereço: Rua Senador Mesquita, 35

29300 - Cachoeiro do Itapemirim - ES - Fone: 522-6040



MARISE VALADARES DE PAULA

Esta ilustre personagem veio ao mundo, não sei se foi por descuido ou de caso pensado.

"Espécime rara" da família, de conceito A em física, con tudo muito vaidosa.

Sempre será lembrada com carinho e saudades, saudades da pessoa maravilhosa que é, saudades da vida de luta nos estudos, saudades da amizade que aqui irá deixar.

Tanto Viçosa quanto a Universidade, forrós e barzinhos aguardarão seu regresso.

Para quem quiser vê-la algum dia, bastará dar um pulinho a Caratinga.

Endereço: Rua Doutor Maninho, 8
35300 - Caratinga - MG

MARY DE LASALETE CARNEIRO PEREIRA

Vulgo Dourados, nascida em bibocas de Minas Gerais (Presidente Bernardes) ainda criança partiu para a progressista cidade de Dourados (MS). Chegou a Viçosa no ano de 1976, disposta a estudar, mas chegando aqui, muita coisa aconteceu. A barreira mais difícil de vencer foi um estudante da Civil, e o canudo veio sem ela vencer. Além disso lembrar-se nas 24h do dia de um antigo namorado que foi embora, e, em lugar de bicicleta, deixou de lembrança um baralho que foi a causa, dentre outras coisas, de seu atraso no curso. Está amarrada na QUT 101, mas a campeã do baralho promete vencer essa batalha.

A dita jamais será esquecida, pois adotou o sistema de só usar Saia, destacando-se das outras.

Será que é um charme da aluna? Dentre outras manias ela também tem a de não comer arroz e feijão, coisa que não esqueceremos.

Caso alguém venha sentir sua falta, basta escrever para: Rua Rio Brilhante, 852

Jardim Água Boa
79800 - Dourados - MS

NAIR KIYOMI SHIGUETA

Nair Kiyomi Shigueta nasceu na cidade de São Paulo. Desenhista inata, distrai-se nas aulas fazendo caricaturas dos professores.

"É um amor de menina", e que o digam suas amigas e professores, quando a provocam.

É muito fácil aproximar-se dela, mas é mais fácil ainda sair de perto, pois, quando está nervosa, fala sem parar e chora tanto que provoca enchentes.

É um horror, quando fica afobada e quer falar depressa, pois no seu Português não há diferença entre "o" feminino e "a" masculino.

Caxiona não perde um livro, mas na hora das festas se equipava com a máquina fotográfica, e fica procurando flagrantes, e como não poderia fugir à regra das nutricionistas, apronta a maior bagunça, porque não se decide pelo copo ou pelos retratos, saindo uma vez ou outra um retrato "tonto"...

Endereço: Estrada do Pêssego, 3788 - Itaquera - São Paulo - Capital - 08200 - Tel: 205-7368.



PAULO CÉSAR MORGAN AMBRÓSIO

(Fiapo, Paulett,...)

Gerado em Cachoeiro do Itapemirim, em 09/12/1959, é descendente de família humilde e um dos integrantes da famosa república "ANZOL". Desconhecedor de palavrório, é metido a primo de Roberto Carlos. Porque gosta de "pico lé de leite desnatado" concluiu o curso de Tecnólogo em Laticínios, nesta Universidade.

É dono de uma apaixonite aguda por um limãozinho pingado, de olhos azuis, com quem assumirá compromissos num futuro breve.

Apesar de ser muito brincalhão, não bebe muito, porque sua mesada se evapora nos telefonemas, mas sempre levou a sério o seu curso.

Como bom capixaba que é, está de braços abertos para recebê-lo, na Avenida Jones dos Santos Neves, número, 49.

PAULO DA SILVA LOPES

Aos 28/04/1934, nascia, no povoado de São José do Triunfo (Fundão), o menino Paulo da Silva Lopes, filho de família humilde, porém de bons princípios.

Iniciou o curso primário em Cajuri-MG, demonstrando ser, desde cedo, um menino dedicado, inteligente, expansivo e com grande nobreza de espírito. Todavia, as circunstâncias não lhe foram pródigas, e por isso teve de abandonar os estudos, para ajudar seu pai, nas lutas da lavoura, trabalhando com enxada, como bóia-fria.

Aos 17 anos, trocou a enxada pela máquina de sapateiro, profissão que ainda hoje exerce, orgulhosamente. A partir de 1965, passa a dedicar uma parte de seu tempo como funcionário público. Voltou mais tarde a estudar, concluindo, por meio de exames supletivos, o 1º e 2º grau. Em 1976, ingressou na UFV, e conseguiu equilibrar-se como estudante, comissário de menores, porteiro e sapateiro.

Hoje, aos 47 anos, pai de nove filhos, sapateiro, é o primeiro no Brasil a graduar-se em Engenharia Florestal, com estas peculiaridades.

Continua firme em suas idéias nobres de sempre ser útil à Pátria, em escala cada vez maior, compreendendo desde logo que só lhe seria possível tornar seus desígnios reais, buscando subsídios na educação. Se os seus amigos quiserem encontrá-lo, o endereço é: Rua Álvaro Gouveia, 125 - Viçosa - MG. Na foto está reunida toda sua família por ocasião de suas "Bodas de Prata". 26/06/79.

AEA

PAULO MAGNO GABETO MARTINEZ

Filho de uma família numerosa, tendo nove irmãos, sendo 7 mulheres e 2 homens, cujos progenitores são o Sr. Paulino Martins Gonçalves e Sra. Myríame Gabeto Martins Gonçalves.

Nasceu essa figura, aos berros, acordando todo mundo, na calada da noite do dia nove de maio de 1958.

Conhecido como Paulinho, Gabeto ou Gabetinho gosta das coisas muito bem explicadas, com todas as minúcias, e não aceita um papo, sem chegar às suas explicações finais.

Fez até o curso científico em Muriaé, onde nasceu, sendo bem sucedido em todos os anos. Chegou a Viçosa no ano de 1976, para fazer o Coluni, sendo feliz neste e nos vestibulares, ingressando na U.F.V. em 1977, para fazer o curso de Agronomia, que está concluindo com um bom êxito. Em matérias de garotas, tem uma boa experiência, pois, chegando a Viçosa, começou um namoro muito sério com a filha de um pastor, que deixou marcas profundas no seu coração.

AEA



PAULO RÉGIS S. MAIA

No dia 21/02/54, para a felicidade do casal José e Ana Maia, nasceu em Passos, MG, o Paulinho.

Iniciou os seus estudos em 1961 e em 1977 ingressou na UFV, demonstrando sempre muita jovialidade, demonstrando permanentemente bom humor, e soube encantar os mais indiferentes. Tem a faculdade de monopolizar uma conversa, durante horas, sem que nenhum dos ouvintes revelem fadiga.

Desde criança apresentava uma fisionomia cheia de expressões nobres e um misto de calma e serenidade.

Aqui em Viçosa, não deixou de lado seu talento de paquerador, não dando folga às nativas e Pica-Couves, porém, com uma delas se viu rejeitado, pois lhe faltou o "MS". Sua frustração: ser de estatura baixa.

Seu maior sonho: ser Secretário da Agricultura do Estado de Mato Grosso do Sul.

Para os amigos que desejarem encontrá-lo, seu endereço é: Av. dos Estados, 284 - Jardim dos Estados

Campo Grande - MS



PAULO ROBERTO COSTA NOBRE

Para alegria geral da família Costa Nobre, chegou o primeiro filho Paulo Roberto, aos 30 dias de janeiro de 1955. Desde criança muito calado, procura sempre usar a cabeça.

Assim, em Mirabela (sua terra natal) iniciou seus estudos. Filho de agricultor, completou logo cedo sua intimidade com as Ciências Agrárias, cursando o Ginásial e o Colegial, no Colégio Agrícola "Antônio Versiani Athayde", em Montes Claros, onde enfrentou sete anos de internato.

Após tal dose de internato, foi trabalhar, o que fez com eficiência e dedicação. Mas teria ainda que usar mais a sua cabeça, e sentindo esta necessidade, ingressou em 1977 no curso de Graduação em Zootecnia da UFV, onde alcançou também, com eficiência e dedicação, destaque no desempenho de suas atividades escolares. Muito responsável e dedicado, exerceu o cargo de monitor em três disciplinas consecutivas: Química Analítica Aplicada, Bioquímica e Zootecnia II.

Discreto, calmo e tranquilo companheiro, continuará usando sua cabeça, para o bem-estar de todos.



RAIMUNDO PEREIRA DA SILVA FILHO

Natural de Ponte Nova, onde nasceu, há 23 anos, no dia 26/01/57, já é conhecido dos nativos, há vários anos, visto que tomou pau em alguns vestibulares, e foi também a luno do COLUNI.

Esta afinidade com os estudantes lhe deu um extremo conhecimento de todos da UFV, principalmente das meninas que o procuram para namorar. Porém, com rara diplomacia, ele evitou a todas, para não ferir alguma que não tenha sido escolhida. Esta sua diplomacia também é conhecida sima em Ponte Nova, onde ainda não escolheu aquela que será a mãe dos seus filhos.

Aqui em Viçosa, optou pelo curso de Tecnólogo em Laticínios, e pretende, assim que formado, ir para o norte do Brasil exercer suas atividades profissionais. Mas enquanto não vai para a região Amazônica, poderá ser encontrado em sua cidade natal, onde tem um relacionamento extenso com todos, e onde terá o máximo prazer em receber seus colegas da UFV, na sua casa.

É filho do Sr. Raimundo Pereira da Silva e de D^ª Maria de Freitas Teixeiras, e reside na Av. Dr. José Vieira Martins nº 5533 - Aptº 301. Tanto aqui em Viçosa como lá atende pelo carinhoso apelido de Mundim ou Cueca.



RANY MARIA TÂNIO NÊMÉR
(Japa)

Nascida em Viçosa, nativa de coração, mora na longínqua Jataí em Goiás.

Possui um montão de amigos, adora uma bagunça e, princípalmente, uns bons goles, aliás, ela chega a perder noites e mais noites de sono por uma bebida.

Coitada, há pouco tempo, curti uma louca paixão pelo nosso "querido"..., mas graças a Deus que tudo isto já passou.

Nutricionista de vocação e coração, veio para Viçosa cheia de esperanças e sai, depois de quatro longos anos, triste (pois ela não quer deixar a Perereca) porém, feliz com as amizades que fez.

É uma companheira de quarto maravilhosa, sempre disposta a nos ajudar, desde que não esteja de "pileque", é lógico.

Adora dormir, e sempre perdeu aulas por causa disso, e não era somente por isso. Leitora assídua de "Sabrina" "Júlia" ou "Bianca", deixava de fazer qualquer coisa para ficar lendo, no entanto, se aparecia um convite, lá ia ela, afinal de contas, o "Buteco" a estava esperando.
Endereço: Rua Sete de Setembro, 88 - Jataí - Goiás.

REGINA MARIA QUINTÃO LANA

Em um mês de dezembro qualquer, de um ano qualquer (depois de Cristo), em uma fazenda qualquer, de uma cidade qualquer, nasceu REGINA.

Esclarecemos, para que saibam que esta criatura que agora vive entre nós, não veio de um planeta qualquer.

Apesar de ser diferente, ela nasceu entre pessoas normais, pois é filha do Sr. Abílio de Paula Lana e D. Maria Quintão Lana.

Mesmo não possuindo dotes sobrenaturais, tentou implantar em Porto Firme (sua terra natal), grandes culturas, baseadas numa agricultura primitiva.

Como não conseguiu até agora decifrar o solo duramente pisado, pretende aprofundar-se para chegar até as raízes.

Em Viçosa, conseguiu realizar grandes proezas: andar em companhia de Milene, bater todos os records em "FORAS" e ainda não perder um só final de semana nos barzinhos da Cidade.

Como é uma pessoa muito apressada, deixa aqui "rapidamente" o seu endereço, esperando, porém, que as visitas que receber sejam demoradas.

Endereço: Rua Profª Argina, 18 - Bairro de Lourdes -
36570 - Viçosa - MG. - Tel: 891-2820.

REINALDO DE PAULA FERREIRA

Nasceu em Pedro Leopoldo, a 26 de novembro de 1958. Desde cedo, mostrou ser um rapaz muito inteligente, e por isso foi exportado de sua terra natal, para mostrar suas habilidades na Cidade Universitária. No primário, saiu-se muito bem, mas dizem as más línguas que é porque sua mãe era coordenadora do grupo. No ginásio e científico, conseguiu vegetar muito bem e, desde então, mostrou ser um estudante muito CDF, o que lhe garantiu o apelido de "Caxião".

Em 1977, passou no vestibular, optando pelo curso de Agronomia. Durante esses 4 anos de graduação, caracterizou-se por ser um estudante conservador, não pondo em risco seu curso de Agronomia, por nenhuma reivindicação estudantil.

Em 1980, fará parte do rol dos Agrônomos de asfalto, e segundo ele, continuará a carreira acadêmica fazendo pós-graduação em Fitotecnia, dedicando-se ao melhoramento de soja.



RENATO ASSIS CARVALHO
(Blê)

Vulgo "Blê" (Renato e seus Blue Caps), nasceu no dia 26 de janeiro de 1959, para a alegria de Samuel Lopes de Carvalho e Célia Assis Carvalho.

Cursou em Aimorés, sua cidade natal, desde o grupo até o ginásial. No início do científico (1974), veio para Viçosa. Em 1976, fez o Coluni (Colégio Universitário) e em 1977 passou no vestibular para Agronomia. Sempre foi um ótimo aluno, prometendo assim total êxito na profissão.

Sempre gostou de lidar com o sexo oposto, neste particular, sempre foi enrolado, causando sempre problemas por onde passava. Apesar disso, gostava de ser "certinho" em outros aspectos: não gostava que dissessem alguma palavra na mesa que pudesse ferir-lhe o apetite, pois tinha mania de capricho etc.

Durante as aulas, não apreciava que o incomodassem, por quanto cochilava na maioria delas.

Bastante ativo, gostava de participar de tudo: festas, viagens, barzinhos etc. Desde menino, deixou sua marca em cada atividade, e certamente ficará na saudade de muitos e principalmente muitas, aqui em Viçosa.



RENATO SAN'ANNA FILHO

Sant'Anna Filho, Renato - Eng^o de Alimentos, nasceu a 05/07/58 em Viçosa, Minas Gerais.

Em 1963, acompanhou sua família aos EUA onde seu pai foi iniciar estudos de pós-graduação, passando lá a sua infância. A volta ao Brasil caracterizou-se por uma fase de adaptação, reiniciando o curso primário, mudando-se para a Vila Gianetti onde passou a adolescência.

Quando cursava o último ano do ginásio, mudou novamente, estabelecendo-se no atual endereço (rua Francisco Machado, nº 64). A turma daquele ano do Colégio de Viçosa destacava-se pela união da classe, promovendo excursões e festas sociais.

Mas houve um momento que surgiu entre eles uma nova orientação de vida, o que definiu os seus rumos na juventude. Foi fundado aos três dias de março de 1975 o Grupo de Gente Jovem, o qual ficou conhecido por GGJ. Cursou ainda o Colégio Universitário, antes de ingressar na UFV em 1977, prestando serviço militar no mesmo ano. De formação humanitária, conheceu de perto os problemas econômicos e sociais e, levado pela sua bondade, caracteriza a sua vivência com um profícuo trabalho pela justiça e paz na comunidade.



RICARDO MIGUEL PENCHEL FILHO

Sob a Lua Nova de Touro, em 1955, nasceu Ricardo, em Teófilo Otoni nas Minas Gerais...

Aí foram lançadas as sementes que germinaram em seu espírito, buscando sempre a liberdade e o verdadeiro significado da vida, mediante procura de sua essência pelo viver de cada dia da vida.

Seu impulso para associações harmoniosas no meio rural o leva a conduzir as coisas com luta e compaixão, no sentido de uma união consigo mesmo e com os demais seres do Universo.

Endereço: Rua Bárbara Heliadora, 59 - Lourdes
30000 - Belo Horizonte - MG



RITA DE OLIVEIRA

Filha de Sebastião Juvenal de Oliveira e Conceição Gonçalves de Oliveira, nasceu em Senhora de Oliveira, Minas Gerais.

Veio para Viçosa em 1977, e concorreu ao vestibular em 78, classificando-se no curso de Tecnólogo em Cooperativismo.

Passou, então, a morar no alojamento - apto. 05, onde está até hoje.

Sem muitas dificuldades nos estudos, pois apenas o "Computador" lhe deu "dor de cabeça".

Bastante tagarela e alegre, ela sempre soube conquistar a amizade de todos, principalmente no apartamento.

É raro ficar em casa nos fins-de-semana e estudar à noite. Está sempre em uma festinha, um churrasco e em uma turma de amigos... e gosta muito de viajar.

Saindo daqui, ela vai deixar saudades com todos que a conheceram e souberam gostar dela.

Endereço: Praça São Sebastião, 119 - 36470 - Senhora de Oliveira - MG. - Tel: 31.



ROSANA VARGAS DE OLIVEIRA

Por descuido da natureza, no dia 31 de janeiro de 1959, nascia aquela que viria revolucionar a pacata vida do casal Adely e Lubélia.

Após anos de estudo em Alegre, na terra natal, resolveu, num ato de extrema coragem, prestar vestibular de Nutrição na Universidade Federal de Viçosa.

Esta ilustre personagem influenciou muita gente, no decorrer de seus 4 anos em Viçosa. Entre as matérias, extra-curriculares realizadas aqui, temos, por exemplo barzinhos, forrós e grandes amizades. Porém, depois de tantas peripécias Viçosenses encontrou enfim o seu príncipe encantado e nele se "amarrou".

Depois de tanta labuta, chega ao fim de sua grandiosa carreira em Viçosa.

Sempre será lembrada com carinho e saudades, principalmente pela parte nipônica.

Receberá amigos e amigas de braços abertos na sua mansão.

Endereço: Rua Marechal Floriano, 67 - 29500 - Alegre - ES



ROSANIA DA SILVA DUARTE

Baiana de Teófilo Otoni, começou a fazer o curso de Química em Belo Horizonte, mas o cheirinho de Viçosa era mais forte, e acabou ficando aqui.

Veio cair no Alojamento Feminino, que é o destino de toda ufeviana casamenteira. Coitadas de suas colegas de quarto, pois ela é muito nervosa, briga por tudo e por coisa alguma, tem um ciúme doentio de suas coisas e dificilmente perdoa. É incrível, apesar de tantos "defeitos" vive rodeada de amigos. Adora "mandar", e fica uma fera quando ninguém liga pra ela.

Estudo, palavra não cogitada, porquanto é trocado tranquilamente por leitura inúteis (Sabrina, Júlia, Bianca, Fotonovelas etc...) é leitora assídua.

Atualmente, não gosta muito de badalações, mas já foi boêmia. Dizem que namorado não breca, mas este brecou. Ela já estava de cabelos brancos de tanto rondar a cidade, procurando alguém, e acabou encontrando-o em Teófilo Otoni. Fez igual piorra, rodou, rodou, para cair no mesmo ponto.

Endereço: Rua Gabriel Passos, 121 - Bairro de Fátima - 39800 - Teófilo Otoni - MG. Tel: 521-5187.



ROSEMÉRE DE OLIVEIRA FAGUNDES
(Rose)

Garota alegre, descontraída, sempre pronta para o que der e vier (e se for para uns goles, logo dá o grito de guerra).

Rose vem de Ouro Preto, onde nasceu no dia 13 de junho de 1957, sendo filha de: Raimundo Álvares Fagundes e Geralda Maria de O. Fagundes.

No tempo de colégio, Rose era conhecida como a índia, isto por causa de um de seus numerosos fãs, que vivia a seus pés pedindo e implorando um só de seus maravilhosos olhares.

Mas Rose com seu jeito matreiro não quis nem saber. Pegou suas coisas, deu um "até mais" para Ouro Preto e eis que chega em Viçosa para arrebrantar com os corações ufevianos.

Entrou para o curso de Pedagogia, deu conta do recado e já é até Supervisora em Ponte Nova. Essa menina vai longe ...

Rose vai deixar muitas saudades. E para os mais exaltados, aqui fica seu endereço: Rua Milton Campos, 153 A Saramenha - 35400 - Ouro Preto - MG.

TERESINHA HELENA DOMENICI ROBERTO

No dia 11 de setembro de 19... em Viçosa-MG, o lar do casal José Domenici e de D^{ca} Consuelo estava em festa com a chegada de uma garotinha loira e de olhos azuis, para fazer companhia à sua irmã.

Desde cedo mostrou seu grande interesse pelos livros, começando logo a ir para a escola. Estudou na Escola Estadual "Cel Antônio da Silva Bernardes" e na Escola Estadual "Edmundo Lins", da 4^a série primária, e até se tornar professora, estudou no Colégio Normal N. S. do Carmo.

Muito jovem ainda, enamorou-se de um nativo e com ele se casou, e como fruto deste enlace resultaram três maravilhas e razão de muitas alegrias que tem, e aí estão: Ricardo, Cristiano e a Consuelo, que, juntos, completam a família feliz de Mauro Roberto e Teresinha.

Ingressou na U.F.V. para realizar um grande sonho, o de completar os seus estudos. Aluna aplicada e estudiosa, dedicou-se com muita garra ao curso de Pedagogia. Agora, como já conquistou o seu ideal, sai feliz, à procura de outros estudos.

Endereço: Praça João da Costa Dias, 46 - Apt^o 22 - Bairro Clélia Bernardes - Viçosa - MG.

THEREZINHA DE LISIEUX CASTRO VIETRA DO VALLE

A cidade Visconde do Rio Branco pode considerar-se orgulhosa e feliz por ter como filha uma pessoa maravilhosa, delicada, amável, extremamente humana e, acima de tudo, amiga.

Essa figura incrível, que hoje mora em Viçosa, é casada e mãe de três filhos adoráveis.

Therezinha, apesar de ter sido criada nos velhos moldes tradicionais rigorosos das velhas Minas Gerais, pode ser considerada um exemplo da mulher moderna, que vai à luta. Hoje, além de cuidar da casa (que segundo ela, não é fácil), do marido (que adora), dos filhos (é a "SUPER MÃE") ainda trabalha como professora e estuda Pedagogia, à noite.

Em sala, é a figura da descontração. Nas horas mais periquitantes, lá vai Therezinha abrindo a boca, para falar algo, choramingando tanto que, que não deixa nem mesmo o professor sério. E como rimos...

Nós, suas companheiras de estudos e longos bate-papos, esperamos que você seja muito feliz aí fora. Mais do que ninguém, você merece.



TSUNEO HOSHINO

Tsuneo nasceu na chuvosa manhã de 18/12/1954, em Itapetininga, SP, e contam os presentes que ele viu a chuva e disse: "impressionante!"

Estava já precocemente preocupado com a Phytophthora, que campeava no batatal.

Os responsáveis por este prematuríssimo engenheiro-agrônomo foram o Sr. Hiroshi e Dona Natsu Hoshino, que sempre o trataram a pão-de-ló e batatinha, para que ele conseguisse sobreviver 4 anos em Viçosa, conforme já estava previsto desde priscas eras. E isso ele conseguiu com galhardia, sempre ajudado pela onipresente (na sua vida) batatinha e muita cerveja para acompanhá-la.

Do seu "curriculum vitae" constam coisas incríveis como, por exemplo, a invenção da 1ª máquina de carimbar batatinha, que ele nos apresentou em congresso no Renatu's Bar em 1977. E nesta ansia de ir sempre mais longe que os outros em tudo que faz, acabou exagerando, foi à Colômbia e voltou enamorado, porém voltou a Viçosa, e, distraído, esqueceu-a lá. Mas diz que voltará para buscá-la, indo depois os dois plantar batata em Itapetininga, no que terá amplo sucesso, temos certeza todos nós que tivemos a alegria de com ele privar, nestes 4 anos de Viçosa, e sabemos que muito mais que lições de agricultura o Tsuneo deu e continuará dando lições de amizade e de vida. Pode ser encontrado em Itapetininga-SP - Rua Fernando Prestes, 911 - 18200 - Tel: 711-370.

ULISSES DAVID DA SILVA

No dia 10 de janeiro de 1958, Cachoeiro do Itapemirim e todo o Brasil foram sacudidos por um tremendo terremoto. Era a chegada de um bebê chorão que resolveram apelidar de Ulisses David da Silva. Seus pais levaram-no para batizar, mas o padre lhe aconselhou a voltarem depois de 2 meses, para ter certeza que não estava batizando um outro ser que não fosse da espécie Homosapiens.

A cidade passou por um grave problema. Como se livrar daquilo? Uns diziam ser produto da geração espontânea. O tempo foi passando e o IMUNDO bebê foi crescendo, e não se encontravam solução pra o problema.

Em 1976, veio a solução para o povo cachoeirense. Com a política de exportação, resolveram exportar também o "Jovem Imundo", e Viçosa foi agraciada com tamanho presente. Chegando a Viçosa, foi logo cognominado de "Capixaba Pela-Saco".

Inimigo natural de livros e apostilhas, foi possuidor de um invejável arquivo de marretas, sendo por isso eleito pelos colegas "Marreteiro do Século". Recebeu o título de membro vitalício da "comissão de perseguição aos calouros", sendo, por isso olhado com simpatia pelos opressores e combatido pelos liberais. Passou 4 anos sonhando com uma pós-graduação que lhe acabou escapulindo das mãos, mas em compensação conseguiu uma nativa que ameniza seus dias de solidão na Perereca.

Espera amigos para tomar um cafezinho e bater um papo, matando as saudades na rua Samuel Levy nº 160 - Cachoeiro do Itapemirim - ES.



VALDIR DE CICCO

Vindo de uma terra poluída e movimentada, Paulistano em pessoa, Valdir, mais conhecido nas quebradas como "Vau-Açu", filho de um casal maravilhoso, Osmar e Emília.

Era um garoto muito pirracento e calmo, na aparência, cresceu do mesmo jeitinho, veio para Viçosa "Perereca" em 76, com intuito de ser um engenheiro florestal, conhecendo a Gersa e, neste mesmo ano, acabaram ficando noivos, e não a deixa em paz até hoje.

Possui outras virtudes, porém de GOLE é que mais gosta. Mora em uma república em que seus amigos adoram uma farra, e também uns bons goles, e tem sempre de acompanhá-los em uma saideira. Mas quando está no auge da bebedeira, haja aprontação, pois até caideira já quis carregar de "Club", não se falando dos "Canos" que dava na Cabana e na Discoteca, ah! Discoteca, se você falasse... Adorava dar suas esticadinhas por estas cidadezinhas, ao redor de Viçosa, e não dispensava culturas inutilíssimas como: Playboy, Ele&Ela, Homem e Penthouse...

Seu final de semana era sagrado para um futebol ou então jogar uma sinuquinha, acompanhada de uma "cervejosa" que deveria ser muito gostosa.

Sua república era um senhor "Cassino", e a caixetinha era infalível, mesmo "acarretado" de provas.

Vive sempre em rodas de muitos amigos e adora conservá-los. Para não ficarem tão desconsolados, eis o seu endereço:

Rua Tenente Coronel Soares Neiva, 90 - Bairro Vila Aricanduva
São Paulo - Capital - Fone: 296 - 9670



VALDIVINA APARECIDA MALAQUIAS

Foi nos bons tempos do mês de junho que a Val nasceu, lá em Uberlândia para alegrar o lar de seus pais Eurípedes e Maria.

Ficou bastante tempo por lá, e um dia resolveu vir prestar vestibular em Viçosa, e para dedicar-se a preservação do ambiente, optou por Engenharia Florestal.

E em 1976, tornou-se uma das alunas da U.F.V. aqui fez muitos amigos, participou do Coral da U.F.V., e também dos trabalhos evangélicos, na Igreja Presbiteriana de Viçosa.

Quanto a seus amores, alguma paixão secreta existe ... Quem será?...

Se você tiver saudades e quiser escrever ou telefonar, eis o endereço:

Rua Papa João Paulo I, 70 - Fone 234 - 2917
Uberlândia - MG



VANDERLEI MARANHA

Em 22/08/57, nascia na cidade de Franca - SP, por descuido e acidente de seus pais Caetano e D^a Nenê, o pimpolho Vanderlei. Desde pequeno, mostrou grande interesse pela natureza, matando passarinhos e derrubando árvores, e talvez, por isso, tenha sido participante do Grupo Alfa de Ecologia.

Foi em sua vida de acadêmico de agrônomo (Agronomia e mé) grande frequentador de festas, em que, geralmente, no dia seguinte, era convidado a replantar o jardim, depois de rolar sobre ele.

Em Altamira, ficou conhecido pela alcunha de "Sereia do Alto Xingu"

Atual morador da república "Paraíso de Morfeu", continua dando vexames, fazendo-se passar por milionário da loteria, numa série de botecos, onde sempre termina fazendo discurso, com finalidades políticas.

Apesar de tudo, é muito querido por todos os amigos, e sua casa estará à disposição deles.

Endereço: Rua Felisbino de Lima, 2042
14400 - Franca - SP



VERA BITTENCOURT DE SOUSA (A Mestiça Chamosa)

Lá pelos idos de 1956, num sábado de dezembro, a família Bittencourt recebia em seu seio a última "rapinha do tacho" a moreninha fofinha.

Nascida no antigo "Campus" da atual Universidade, já estava predestinada a ser, no futuro, mais um elemento da U.F.V. E nesse meio cresceu e desenvolveu-se, transformando-se num autêntico exemplar do tipo racial brasileiro, ou seja, mistura de índio, português e negro.

Alta, morena, olhos de azeviche, cabelo de puri, traços firmes, é um verdadeiro colírio para os olhos daqueles que realmente apreciam a graça e beleza da mulher brasileira.

Sentimental, charmosa, muito prendada, é dotada de uma encantadora simplicidade. Seu grande admirador é um professor de Filologia, que descobriu ser ela sua prima, e está todo "desminlinguido" com esse fato.

É uma das alunas do Curso de Letras, que será sempre lembrada com carinho.

Endereço: Av. Santa Rita, 546
36570 - Viçosa - MG



VITORINA ANGÉLICA ZINATO
(Vitô)

Filha do Sr. Cláudio e Sr^a Luíza, esta preciosidade que aqui se vê, é neta de italianos, de quem herdou muitas particularidades, principalmente no que se refere à cor, pois em certas situações fica tão vermelha como pimentão maduro.

É originária de Piedade de Ponte Nova - MG.

De um senso religioso incomparável, dedica-se ao trabalho vicentino, participando como secretária, da Conferência Vicentina Santo Tomás de Aquino, da U.F.V. e uma das razões de toda esta dedicação é um grande amor, que nasceu de um dos membros da referida conferência, mas não teve muito sucesso...

Menina muito aplicada em seus estudos, foi sem muitos a tropelos que conseguiu formar-se em Pedagogia.

Uma eterna amante da natureza, aí aparece rodeada de flores, quando não se vê rodeada de amigos e irmãos. São, no total, 7 irmãos, pelos quais é apaixonada, bem como pela vovó Angélica.

Endereço: Fazenda Córrego da Onça
35375 - Piedade de Ponte Nova - MG



VOLMEI CLARA MARTINS
(Tustão)

É o homem que vale um "tustão"! Nascido em 23 de novembro de 1949, em Quirinópolis - Goiás, filho de Beraldo Clara Martins e Josina Borges de Jesus, agricultores por tradição. Fez o primeiro grau no seu próprio Estado, o segundo grau em Uberlândia MG, local de significativas mudanças em sua vida. Terminando o segundo grau e por motivos financeiros, paralisou os estudos por quatro anos, ocasião em que dedicou seu tempo, trabalhando para o INPS - Instituto Nacional de Previdência Social - Agência Uberlândia-MG. Nada mau, porque ali também veio trabalhar um dia uma jovem muito especial para ele. Resultado: Os seus corações se uniram no mesmo propósito: o amor. Ela, Elizete Moreira Martins, nascida de família simples e honrada, natural de Uberlândia-MG. Há três anos, premiou-lhes Deus, por enquanto, com o primeiro filho, Wolmey Clara Moreira, que é a alegria de sua casa, o companheiro que incentiva, e por causa dele trabalham com mais entusiasmo.

Com a melhoria financeira dos pais, Volmei, aliás, "Tustão", renovou seus propósitos de adquirir conhecimentos técnicos, para garantir e ampliar a sua condição de agricultor. Transferiu-se para Viçosa-MG, preparou-se e ingressou em nossa valorosa Universidade, a qual se caracteriza por não dar oportunidade à preguiça.

Considera-se muito grato a Deus, bem como a seus professores e colegas, que o ajudaram a vencer mais esta etapa da sua vida. Encontra à disposição dos amigos na Av. Brasil, 333 - Quirinópolis - Goiás.

WANDA GOMES

Nasceu em agosto, mês do desgosto.

Mora em Teixeira, é o que diz. Mas vá fazer-lhe uma visitinha, e verá que seu canto é para lá de Bagdá...

Na UFV passou 4(quatro) anos de luta, mas valeu a pena, pois fez muitas amizades.

Tristeza quando bate à sua porta não tem entrada, pois é uma pessoa alegre, espontânea e cheia de vida.

Se quer conhecê-la mais de perto, a fim de bater um bom papo, siga a entrada de Ponte Nova, e, na primeira cidade, dê uma parada, indo à Rua João Antônio Medina, 356 Teixeira, que ela vos receberá com imenso prazer, pois tudo se resumiu numa só palavra: "amizade", conquistada em seus estudos na UFV.



WELINGTON OLIVEIRA SOARES

Conhecido vulgarmente como Helinho, o vulgarmente é real, pois é conhecido em todos os meios, desde os mais altos escalões até os mais suspeitos e tenebrosos barzinhos.

Veio ao mundo no dia 12 de dezembro de 1958, para a alegria de toda a família do sr. Hildebrando Soares da Silveira e Alice Oliveira Soares, suas cinco irmãs e também das garotas de Aimorés e dos rapazes de Aimorés, que, apesar de ser um concorrente a mais e forte, o receberam, encontrando nele uma amizade legal.

Bom de bola e bom na escola, fez um curso desde o primário, e até o término de sua carreira estudantil, sempre se destacou entre os primeiros.

O fraco de sua vida são as mulheres, ou melhor, as garotas, mas quando está com suas namoradas, não gosta de ser incomodado, pois geralmente está dormindo...



WILSON DE CASTRO JÚNIOR (MÃO-DE-VACA)

Data de nascimento: 12 de abril de 1958

Local: Eugenópolis - MG

Estudos primários e secundário em Juiz de Fora - MG:

- Grupo Escolar Juscelino Kubistchek de Oliveira

- Colégio de Aplicação João XXIII

- Colégio dos Jesuítas

Graduação em Engenharia e Tecnologia de Alimentos, UFV/1980

P.S.: o "de vaca" é o barrigudo de óculos, com espeto na mão, na foto acima.

SALADA GERAL

O Clube de Formandos de Dezembro/80 é «Inflação», mas na realidade é a inflação de outros clubes passados (os famosos remanescentes). Tem gente do «Escorpião», «Virakopos», «Cinqüentão» e até do remoto «Furacão».

Na verdade, os formandos do clube «Inflação» são cargas e produtos precoces e prematuros deste clube, alguns «CDFs» e uns «CDAIs» que entraram na U.F.V., a partir de 1977.

O Clube «Inflação» atuou no que pode. Fez algumas coisas boas, houve maior conscientização social do pessoal, pois já somos de uma fase mais recente, em que o pensar *est liberatus*.

Deixaremos e sentiremos saudades dos bons e maus tempos passados em Viçosa, de suas «repúblicas» e «pensões» estudantis, botecos e farras, de seus 5 climas diários.

Saudades, sentiremos. Voltar aqui já é outro papo.